

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

FRANCIELI DA COSTA PINTO COSTALONGA

**O USO DOS JOGOS SENSORIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA
O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO MATEUS - ES

2021

FRANCIELI DA COSTA PINTO COSTALONGA

O USO DOS JOGOS SENSORIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de Concentração em Educação, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus-ES.

Orientadora: Profa Dra. Nilda da Silva Pereira.

SÃO MATEUS - ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C837u

Costalonga, Francieli da Costa Pinto.

O uso dos jogos sensoriais e suas contribuições para o desenvolvimento da criança da educação / Francieli da Costa Pinto Costalonga – São Mateus - ES, 2021.

97 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Nilda da Silva Pereira.

1. Estimulação sensorial - Jogos. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD: 370.155

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES


FRANCIELI DA COSTA PINTO COSTALONGA

**O USO DOS JOGOS SENSORIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 04 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Nilda da Silva Pereira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Diones Augusto Ribeiro
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

RESUMO

COSTALONGA, Francieli da Costa Pinto. **O uso dos jogos sensoriais e suas contribuições para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil.** 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus (ES), 2021.

O presente trabalho tem como objetivo central compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, no Maternal II, de uma escola municipal de Presidente Kennedy-ES. Com vistas à utilização dos jogos sensoriais como ferramenta de ensino, este estudo justificou-se por trazer novas camadas de compreensão sobre a sensorialidade aplicada como metodologia, ao observar alternativas nas didáticas para que a criança possa se desenvolver da forma mais plena possível para contemplar seu ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem. A pesquisa buscou responder se professoras da Educação Infantil utilizam os jogos sensoriais como atividade educativa das crianças e quais são as respostas dadas no processo de desenvolvimento a partir dessas práticas. Pensou-se na hipótese dos jogos sensoriais proporcionarem o desenvolvimento das crianças pequenas através do brincar e através da variedade de experimentações que eles possibilitam, assim como comprovar que o trabalho das educadoras, ao incorporar o lúdico em suas práticas, propiciam o desenvolvimento das crianças. Os jogos sensoriais têm sido aplicados na Educação Infantil como metodologia de ensino, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa é intrínseco à estruturação da sua vida psíquica, emocional e social, como observado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori. Este estudo, apresenta um diálogo entre esses três autores como referências bibliográficas de base para avaliar as etapas do desenvolvimento de um indivíduo, bem como o impacto das interações sociais no curso de sua existência, em especial o papel do desenvolvimento motor intrínseco ao desenvolvimento psíquico. Tão importante quanto a revisão bibliográfica, a aplicação de entrevista às professoras do Maternal II e o encontro com as mesmas, para uma roda de conversa, foram processos metodológicos utilizados na análise de dados, com o objetivo de observar a realidade local, processos, avanços e dificuldades com os jogos sensoriais nas salas de aula e como as crianças respondem aos jogos, a partir da pesquisa com as professoras. Na metodologia utilizada, fez-se uma revisão bibliográfica, além de pesquisa qualitativa e participação através de pesquisa. Os resultados apontam as contribuições para as práticas pedagógicas que fazem aplicação de jogos sensoriais, onde foi possível verificar a relevância de se trabalhar os jogos sensoriais na sala de aula; além disso, a necessidade da formação continuada para as professoras em relação a esse recurso. O produto educacional, pensado a partir da roda de conversa com as professoras, traz nesse contexto, contribuições para a aprendizagem com o uso de jogos sensoriais para o trabalho com crianças da Educação Infantil, Maternal II, de uma escola Municipal de Presidente Kennedy-ES.

Palavras-chave: Jogo Sensorial. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

COSTALONGA, Francieli da Costa Pinto. **The use of sensory games and their contributions to the development of children in Early Childhood Education.** 2022. 97 f. Dissertation (Master's) – Vale do Cricaré College, São Mateus (ES), 2021.

The main objective of this study is to understand how the use of sensory games can contribute to the development of children in Early Childhood Education in Maternal II, of a Municipal school in Presidente Kennedy-ES. With a perspective of using sensory games as a teaching tool, this study was justified by bringing new layers of understanding about sensoriality applied as a methodology, by observing alternatives in didactics so that the child can develop as a whole to contemplate their integral being, expand experiences and facilitate learning processes and stages. The research sought to answer whether Early Childhood Education teachers use sensory games as an educational activity for children and what are the answers given in the development process from these practices. It was thought about the hypothesis that sensory game provide the development of young children through play and through the variety of experiments that these games make possible, as well as proving that the work of educators, by incorporating playfulness into their practices, favor the development of children. Sensory games have been applied in Early Childhood Education as a teaching methodology, since a person's sensory field is intrinsic to the structuring of their psychic, emotional and social life, as noted by Jean Piaget, Lev Vygotsky and Maria Montessori. In this study, It is presented a dialogue between these three authors as basic bibliographic references to evaluate the stages of an individual's development, as well as the impact of social interactions on the course of their existence, in particular the role of motor development being intrinsic to psychic development. As important as the literature review, the application of interviews to Maternal II teachers and the meeting with them for a conversation circle about methodological processes collecting data for analysis, in order to observe the local reality, processes, advances and difficulties with sensory games in the classrooms and how children respond to games, from the research with the teachers. In the methodology used, a literature review was carried out, in addition to qualitative research and participation through research. The results point to the contributions of the pedagogical practices that apply sensory games, where it was possible to verify the relevance of working on sensory games in the classroom. In addition, the need for continuous training for teachers regarding sensory games. The educational product, dealt in the conversation circle with the teachers, brings this matter contributions to learning with the use of sensory games for working with children of Early Childhood Education, Maternal II of a Municipal school in Presidente Kennedy-ES.

Keywords: Sensory Games. Early Childhood. Education, Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	8
1.2 PROBLEMA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 POR UMA EDUCAÇÃO QUE LEVE EM CONTA OS SENTIDOS.....	19
2.2 A BRINCADEIRA COMO PROFESSORA E O PROFESSOR COMO UM ATIVADOR DE TEMPO/ESPAÇOS LÚDICOS.....	21
2.3 SER BRINCANTE, PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO.....	31
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
4 METODOLOGIA.....	45
4.1 O AMBIENTE DA PESQUISA.....	49
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	51
4.3 MOMENTOS DA PESQUISA.....	52
4.3.1 1º Momento.....	52
4.3.2 2º Momento.....	53
4.3.3 3º Momento.....	53
4.3.4 4º Momento.....	54
5 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSOES	55
5.1 OS OBJETIVOS E MOTIVAÇÕES DAS PROFESSORAS EM TRABALHAR COM AS CRIANÇAS PEQUENAS.....	55
5.2 A CONCEPÇÃO DAS DOCENTES SOBRE OS PROCESSOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	58
5.3 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS COM JOGOS SENSORIAIS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS.....	64
5.4 DIÁLOGO EM CONJUNTO COM CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS SENSORIAIS.....	66
6 PRODUTO EDUCACIONAL.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88

REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	96

1 INTRODUÇÃO

Iniciei¹ minha formação na área da Educação Infantil logo após terminar o Ensino Médio, quando fui contratada para substituir algumas professoras na rede estadual e municipal. Atuei por dois anos como auxiliar de professoras e foi assim que me interessei em fazer a faculdade. Comecei em 2005 o Normal Superior na nacional de Tocantins e concluí em 2009. Antes disso, ingressei na Assistência Social com o projeto de inclusão de monitores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), entre os anos de 2005 a 2008. Nesse período, trabalhava durante o dia todo e à noite cursava o ensino superior. Ao final da faculdade, que concluí em 2009, participei de seleções para professoras efetivas em Presidente Kennedy. Desde o início, as minhas experiências em algumas comunidades quilombolas foram me chamar a atenção e me conduziram ao interesse pela pesquisa, em especial por este tema. Trabalhei por dois anos como professora no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, em Presidente Kennedy, onde esta pesquisa foi realizada. A minha motivação pessoal para realizar este trabalho é contribuir com o ensino na minha cidade, e renovar o modo de pensar e contribuir com a educação. Considero um elemento facilitador a proximidade que tenho com o campo da pesquisa e com o objeto de estudo na medida em que a vinculação com o cenário da pesquisa facilita o diálogo com os sujeitos-pesquisados e também subsidia, de certa forma, o olhar do cotidiano. Tenho, entretanto, também a convicção de que preciso me educar a olhar de outra maneira aquilo que eu posso ver com minhas confortáveis lentes de professora. Sempre atuei na creche como professora de recreação, era sempre esse o cargo que ficava sob a minha responsabilidade. Tinha quem gostasse de alfabetizar, mas a parte da recreação era comigo, então grande parte da minha experiência foi essa.

Este trabalho foi o que me conduziu a esta pesquisa, pois pude perceber, na minha experiência como professora, que as crianças aprendiam muito com jogos sensoriais. A partir da brincadeira elas têm facilidade encantadora de aprender. E me lembro também da minha infância na creche, eu gostava muito de fazer pinturas em tecido, no rosto, brincar com giz de cera e tinta, que são conhecimentos que carrego comigo até hoje. Sempre gostei de ao meio da natureza, gosto de apreciar

¹ Por ser tratar da trajetória pessoal da pesquisadora a Introdução será escrita na 1ª pessoa do singular.

tudo em minha volta. Em minhas aulas, eu conduzia minhas crianças para fora da sala de aula. Nunca ficávamos só na sala de aula, a não ser que estivesse chovendo ou o sol muito quente. Então, quando a temperatura estava tranquila, eu levava as crianças ao parquinho, ao quiosque e contava história nesses lugares ao ar livre. Percebia a felicidade quando elas tinham as atividades fora da sala de aula. Até hoje eu gosto de envolver as crianças em atividades assim, pois tenho boas lembranças da felicidade delas, dos rostinhos sorridentes. Aprendi muita coisa na jornada como professora, como por exemplo, o cuidado com as crianças. Não só a cuidar, mas dar amor, carinho, zelo, ensinamento, paixão, assim como também a atender aos pais. Conforme afirma Antunes (2004)

Sabendo-se que em toda educação o que mais marca é, primeiro, o amor; depois, o exemplo; e, em terceiro lugar, o ensino, seria essencial que o (a) educador (a) infantil tivesse ilimitado amor a sua profissão e integral condição de transmiti-la através de seus atos, seus gestos e de suas intervenções. Que gostasse muito de crianças e que mostrasse extremamente sensível ao afeto que desperta e às dores e angústias que revele (ANTUNES, 2004, pág. 60).

Por essa razão, a minha motivação também está conectada com a crença de que precisamos de uma educação que contemple cada vez mais a integralidade do ser. Como diz Freire (1991), é necessário romper com as divisões corpo-mente, na superioridade do espírito sobre o corpo, do inteligível sobre o sensível. Pensar que é na Educação Infantil que as crianças recebem as primeiras influências da vida em sociedade faz com que eu veja a profunda relevância em compreender as especificidades desta etapa escolar e assim poder contribuir com um estudo sobre os jogos sensoriais, uma vez que eu acredito que estes rompem com o que Freire (1991) coloca como superioridade do inteligível sobre o sensível, que culmina na ideia de separação de mente e corpo.

1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A Educação Infantil hoje é a primeira etapa da Educação Básica, que passou por diversas transformações ao longo dos últimos anos. Esta etapa corresponde ao atendimento à Creche, que engloba as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 anos e 11 meses e a Pré-Escola, que atende a crianças de 4 anos a 5 e 11 meses, conforme é descrito pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica

(BRASIL 2013). Este documento prevê o desenvolvimento integral das crianças em todos seus aspectos físicos, afetivos, psicológicos, intelectual e social.

Dessa forma, os eixos que norteiam as práticas pedagógicas são o brincar e a interação, conforme os documentos nacionais que regem a educação e discorrem que as experiências proporcionadas e os saberes das crianças devem ser articulados com conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. Esses documentos entendem que as crianças aprendem através das interações com outras crianças e com os adultos, a partir da mediação das professoras nas práticas que vão gerar as experiências com os materiais, os espaços e as orientações, ao promover o desenvolvimento e apropriação da fala, do andar, das representações e da imaginação (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2010), aborda para o trabalho com a etapa da Educação Infantil, os eixos estruturantes brincadeiras e interações, onde através desses eixos está pautado o trabalho na sala de aula para melhor atender às crianças. A BNCC é um direcionamento nos dias atuais para o planejamento das professoras e está dividida por faixa etária, para ampliar as experiências das crianças e fortalecer novas aprendizagens. Com relação à Educação Infantil se divide em: Creche em Bebês, (0 a 1 ano e 6 meses) e Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e a pré-escola para Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BRASIL, 2017).

Diante da complexidade que é trabalhar com crianças pequenas e bem pequenas, o cuidar e o educar são concepções que não podem se desvincular do processo educativo. Pois, é nesse contexto que

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL 2013, p. 36).

A aprendizagem é considerada por Henrique; Sousa (2014, p.1) como um “momento em que educador e educando são desafiados a descobrirem e construir juntos o processo de ensino aprendizagem” e é por meio deste

processo que são alinhadas a utilização do lúdico como uma ferramenta potencial para obtenção/absorção do conhecimento. As atividades lúdicas são consideradas como um diferencial no cotidiano educacional, principalmente na Educação Infantil, pois permite ampliar “o conceito de mundo das crianças, despertando o interesse pelas atividades propostas” (HENRIQUE; SOUSA, 2014, p.1).

Estudos apontam que os jogos sensoriais² permitem à criança utilizar todos os sentidos, pois proporcionam assim, várias experiências ao mesmo tempo, segundo Bozza (1992), o que pode resultar em um desenvolvimento mais amplo da criança, ao contemplar seu ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem. Como afirma França (2016), "desde a antiguidade grega, houve teóricos que afirmaram o quanto é importante uma educação que considerasse o ser humano integralmente, em sua corporeidade" (FRANÇA 2016, p. 10).

Desta forma, justifica-se a escolha deste tema principalmente por considerar a experiência vivenciada diariamente em sala de aula, como professora, pela importância da utilização dos jogos sensoriais e atividades lúdicas como novo conceito de escolarização, na busca pelas diferentes formas a contribuir para o desenvolvimento da Educação Infantil. Vale ressaltar que o professor tem papel fundamental para o desenvolvimento global da criança, ao estimulá-la a ir à escola, a conhecer e aprender mais, e tornar o ambiente escolar um lugar de motivação, cheio de sensações (HENRIQUE; SOUSA 2014).

É importante compreender as ferramentas de ensino e aplicá-las de forma eficaz, buscar alternativas nas didáticas para que a criança possa se desenvolver de forma virtuosa, para contemplar seu ser integral. Com vistas a utilização dos jogos sensoriais como ferramenta de ensino, é possível instigar o desenvolvimento da criança, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho busca trazer as contribuições das pesquisas e pedagogias de Maria Montessori³, Jean Piaget⁴ e Lev Vygotsky⁵, com os autores em

² Jogos Sensoriais: são atividades pensadas para contemplar os 5 sentidos da criança para trabalhar o desenvolvimento à partir de experiências sensoriais (MONTESSORI (2005).

³ Maria Montessori (1870-1952) Pedagoga, pesquisadora e médica italiana, criou o “Método Montessori” um sistema de educação baseado no sensorial para a formação integral da criança. Lema: “Educar para a Vida”.

⁴ A ideia mestra de Piaget consiste, com efeito, no fato de permanecer indispensável compreender a formação dos mecanismos mentais na criança para todos aqueles que desejarem entender sua natureza e seu funcionamento no adulto. (nota do editor - PIAGET 2005).

diálogo para avaliar as etapas do desenvolvimento de um indivíduo, bem como impacto das interações sociais no curso de sua existência, em especial o papel do desenvolvimento motor intrínseco ao desenvolvimento psíquico.

A partir disto, é importante considerar o que Piaget aponta sobre a inteligência humana, esta como efeito de uma miríade de experimentações sensoriais, ou seja, de base motora, para dar forma as primeiras aprendizagens de uma criança e assim consolidar os primeiros passos para que ela conquiste novos conhecimentos e siga o curso de seu desenvolvimento. Para Piaget (2005) a inteligência aparece antes da linguagem, pois através da manipulação dos objetos, com a prática sensório-motora, onde se utiliza objetos no lugar de palavras e conceitos (PIAGET 2005, p. 19).

Tem-se observado que, na Educação Infantil, se faz necessária a presença do lúdico nas diversas atividades do cotidiano, pois, pelo que menciona Benedet (2011), na função educativa, a criança aprende ao brincar. Como atividades para desenvolvimento, os jogos sensoriais têm suas funções de instigar a desenvolver, visto que utiliza de todos os sentidos do ser humano. É o que menciona Maria Montessori que aborda com relevância o desenvolvimento infantil através dos brinquedos e brincadeiras, argumenta que é através do brincar que a criança aprende e apreende o que está ao seu redor. A autora é citada por Bozza (1992) e outros autores por utilizar os métodos e jogos sensoriais no desenvolvimento de crianças e na alfabetização.

Assim, faz-se necessário verificar empiricamente de que forma os jogos, experimentos e exercícios sensoriais contribuem para a formação das crianças, em especial às que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil de Presidente Kennedy-ES.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Com vistas a atender ao objetivo principal deste estudo, a pesquisa buscou responder às seguintes problemáticas:

- As professoras da Educação Infantil utilizam os jogos lúdicos como atividade educativa das crianças?

⁵ Vygotsky estava preocupado em entender a relação entre as ideias que as pessoas desenvolvem e o que dizem ou escrevem. Não o fez apenas especulando em uma mesa de escritório, mas foi a campo, pesquisou, fez experiências. Extraiu conclusões como: "A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo ..." (VYGOTSKY 1947)

- Se as professoras utilizam os jogos sensoriais em sala de aula, quais são as respostas dadas no processo de desenvolvimento das crianças?

Diante do aporte teórico e da proximidade da realidade da escola e da entrevista que foi aplicada a 5 professoras do Maternal II. A presente pesquisa buscou compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais contribui para o desenvolvimento da Educação Infantil a partir da pesquisa desenvolvida com o Maternal II, no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Menino Jesus do município de Presidente Kennedy, assim observou os jogos sensoriais utilizados na sala de aula ao proporcionar o desenvolvimento das crianças pequenas, através do brincar e da variedade de experimentações que esses jogos permitem, onde os resultados alcançados com esta pesquisa também podem comprovar que o trabalho das professoras, ao utilizar o lúdico e incorporá-lo nas suas práticas, propicia o desenvolvimento das crianças.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa foi compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais pode contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil no Maternal II de uma escola Municipal de Presidente Kennedy-ES.

1.3.2 Objetivos específicos

Foram traçados com o intuito de alcançar o objetivo geral que fora delimitado:

- Pesquisar as diferentes abordagens teóricas sobre os conceitos que envolvem a Educação Infantil e o lúdico relacionado aos jogos sensoriais;
- Compreender quais são as concepções e os processos metodológicos das professoras sobre uso dos jogos sensoriais como um meio educativo na educação infantil e se elas os utilizam em sala de aula;
- Identificar e descrever de acordo com a opinião das professoras, quais práticas pedagógicas desenvolvidas com jogos sensoriais melhor contribui para o desenvolvimento do aprendizado das crianças da Educação Infantil;

- Construir junto às professoras, como produto educacional, um guia didático com sugestões práticas de jogos sensoriais para ser disponibilizado para a Secretaria de Educação de Presidente Kennedy.

Com a intenção de tornar esta pesquisa, posteriormente, o mais acessível possível para a compreensão dos leitores, a proposta para a escrita da dissertação é dividi-la em cinco capítulos. O primeiro capítulo será composto pela introdução, apresenta a trajetória de vida, a proposta de pesquisa e uma breve contextualização sobre a aplicação dos jogos sensoriais na educação.

O segundo capítulo é composto pela revisão bibliográfica, onde se buscou pesquisas recentes sobre o tema a partir do descritor "jogos sensoriais", bem como os aportes teóricos que fundamentam este trabalho.

O terceiro capítulo traz uma abordagem dos principais teóricos que forma a base deste trabalho.

O quarto capítulo trata da metodologia, onde é apresentada a estrutura da pesquisa de campo, bem como a instituição a pesquisada.

No quinto capítulo foram apresentados os resultados obtidos através da aplicação da pesquisa e a coleta de dados na instituição de ensino, no qual foi realizado um paralelo com os estudos dos autores citados na revisão bibliográfica, e discorri sobre cada etapa: a elaboração da entrevista, a sua aplicação nos sujeitos de pesquisa, a análise dos dados, junto com os estudos e pesquisas consultados na etapa da revisão bibliográfica.

Por fim, o sexto capítulo apresenta o produto final, fruto deste percurso. O fechamento se deu com as considerações finais que fala das percepções diante da pesquisa, ao considerar que é através dos sentidos que as crianças têm contato com as coisas do mundo, para que possam desenvolver-se.

Diante do aporte teórico e da proximidade da realidade da escola, das entrevistas com as professoras, a presente pesquisa buscou compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e apresenta ricas contribuições às práticas dos professores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Infantil tem sido amplamente pesquisada e discutida, dentro e fora do meio acadêmico. Isso tem acontecido com mais frequência nos últimos anos já que, com o avançar das pesquisas sobre como as crianças se desenvolvem e aprendem, tem ficado cada vez mais evidente que a infância é um período de maiores sensibilidades e especificidades. No entanto, na plataforma BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ao buscar pelos descritores "jogos sensoriais" e "educação infantil", encontrei 12 trabalhos publicados. Desses 12, que uso como referência bibliográfica é a dissertação de mestrado em Educação da pesquisadora Ana Raquel de Oliveira França, realizado sobre o ProjSei (Programa Jogos Sensoriais para a Educação Infantil). Neste trabalho encontrei caminhos para realizar a presente pesquisa. Em sua dissertação, França (2016) contribui com a percepção de que ainda se persiste numa dicotomia mente e corpo, e coloca ser necessário pensar corporeidade e Pedagogia enquanto uma proposta de educação de corpo inteiro. Nesse sentido, não há como separar o corpo da mente, assim como não há como separar o indivíduo do ambiente em que este está inserido.

À medida que a criança vai se desenvolvendo, outras relações vão sendo construídas, num entrelaçamento de contextos físicos, culturais e sociais, que serão responsáveis por sua formação como ser humano. Somos seres que se complementam com as relações sociais e precisamos dos outros para desenvolver a linguagem, a cognição, os afetos e o desenvolvimento motor (FRANÇA, 2016, p. 29).

Segundo Maria Montessori (2015), é na infância que começamos o desenvolvimento da atividade motora. Em diversas passagens de sua obra, a autora aponta que o desenvolvimento motor está imbricado com a estruturação da vida psíquica. Hoje nós sabemos que a constituição psíquica e motora ocorre desde muito cedo, de forma não linear (MONTESSORI, 2015), mas nem sempre este entendimento esteve ao alcance de nós, profissionais e pesquisadores da educação. A percepção da infância tem sido construída e modificada ao longo do tempo, pois passou por diferentes concepções, de acordo com as epistemologias que guiavam e guiam cada sociedade, em diferentes épocas. Na Europa, por exemplo, o historiador Philippe Aries descreve a história social da criança e realiza uma análise do surgimento da infância enquanto período particular da vida humana. De acordo com o autor, não existia uma separação definida entre as atividades lúdicas dos adultos e

das crianças. Aries (1981) afirma que adultos e crianças jogavam juntos os jogos da época e que as crianças podiam participar de jogos atualmente considerados adultos. Em contrapartida, adultos brincavam de jogos que hoje são considerados infantis. Percebe-se a falta de sentimento pela infância no século XII, diante da citação de Aries, que afirma que “[...] a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÉS, 1981, p. 17).

Segundo as Especialistas em Educação Angélica C. Henick e Paula Maria F. de Faria,

Neste período, a única diferença entre o adulto e a criança era o tamanho, a estatura, pois assim que apresentavam certa independência física, já eram inseridas no trabalho, juntamente com os adultos. Os pais contavam com a ajuda de seus filhos para realizar plantações, a produção de alimentos nas próprias terras, pescas, caças, por isso, assim que seus filhos tinham condições de se manterem em pé, já contribuía para o sustento da família. Com essas condições, não passavam pela fase de brincar, estudar e se divertir como ocorre com crianças da sociedade atual, ou seja, não experimentavam o período da infância e juventude (HENICK; FARIA, 2015, p. 3).

Apenas no século XVII surge o "sentimento de infância", quando a criança se torna um ser diferente e específico, distinto de um adulto. Ao discorrer sobre a percepção e compreensão da etapa que hoje entendemos como "infância", Aries afirma que a sociedade medieval ignorava essa etapa como algo particular. Ao referir-se à ausência de crianças na arte medieval, seu objeto de estudo, relaciona essa ausência a uma falta de lugar para a infância nesse contexto:

[...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia (ARIÉS, 1981, p.156).

A partir disso, a infância é tida como uma fase particular, em que há imaturidade, necessita de tutela, proteção, obediência e/ou correção de um adulto. A criança passa a ser percebida como

[...] um ser inacabado, vista como um corpo que precisa de outros corpos para sobreviver, desde a satisfação de suas necessidades mais elementares, como alimentar-se. Os primeiros anos de vida são para ela, o tempo das aprendizagens do meio que a cerca. Brinca com outras crianças

da sua mesma idade e até maiores do que ela; arrisca-se em busca de saberes que lhe poderão ser úteis para viver em comunidade (PASSETTI, 2003. p. 1-2).

Na América do Sul, tivemos um processo de colonização que trouxe peculiaridades e distinções do que foi experienciado em contexto europeu em relação à infância, trabalho e educação, assim como em diversas outras dimensões da vida. No Brasil, a história da infância é atravessada pela história das instituições. Como dito por Henick; Faria (2015)

A trajetória da criança e adolescente no Brasil é marcada por diversas privações e dificuldades. Ao estudá-la evidenciam-se diversos problemas enfrentados por elas, tais como, maus tratos, abusos sexuais, mortalidade infantil, miséria, fome, crianças sem teto, sem família, escrava do trabalho, isso tudo sendo causado por negligência do Estado, da família e da sociedade em geral (HENICK; FARIA, 2015, p. 5).

Obviamente, é preciso destacar que há um abismo social e econômico e cultural. Essa afirmação não se aplica para as crianças filhas de colonos, com acessos econômicos e formação europeia burguesa/aristocrática. As crianças indígenas, afrodescendentes, pardas e pobres sofrem as privações e dificuldades supracitadas, justamente porque a história da colonização é a história da desigualdade social. Nesse sentido, para as crianças pobres também não houve, durante um período, uma distinção entre a fase infantil e a fase adulta. Era comum que essas crianças desempenhassem atividades e trabalhos que são considerados de adultos, como visto nas plantações coloniais. Segundo a Doutora em Educação Roseane Mendes Bernatt no Brasil quinhentista, a concepção de infância estava associada ao trabalho. A autora cita Lopes: “Grumetes e pajens, crianças escravas e outras crianças imigrantes e migrantes, além do deslocamento ser um dos traços de suas identidades, o trabalho será outra característica que une seus espaços e tempos” (LOPES, 2005, p. 27), Bernatt (2009) complementa:

Estendia-se somente às crianças ‘bem-nascidas’ o privilégio do distanciamento do trabalho. Entre as crianças cativas, o trabalho era uma prática comum. Segundo Florentino e Góes (2000), o trabalho acompanhava os filhos de escravos desde seus primeiros anos de vida como forma de adestramento. Logo que fosse possível lhe atribuíam funções e esses aprendizados refletiam no preço que as crianças escravas atingiam (BERNATT, 2009, p. 4230).

Até mesmo hoje, 2021, observamos que essas crianças ainda desempenham tais atividades desde pequenas, como podemos ver em algumas áreas periféricas

de cidades e também em algumas famílias rurais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por exemplo, surgiu há apenas 31 anos. Foi instituído pela lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, durante o mandato do então presidente Fernando Collor. Segundo Antônio Carlos Pedro Ferreira, em um texto publicado no ano de 2020 por ocasião do aniversário de 30 anos da criação do ECA:

Do ponto de vista legal, foi lenta a evolução até a proibição do trabalho infantil no Brasil. Ela começa ainda em finais do século XIX. Em 1891 o trabalho de crianças foi regulamentado, não sendo permitido o trabalho de menores de 12 anos, exceto os aprendizes. Antes dessa regulamentação, crianças de oito anos já trabalhavam nas tecelagens. Autoridades, empresários e comerciantes ligados à burguesia se opunham a ampliar a proteção das crianças no trabalho, usando como subterfúgio o direito ao pátrio poder. Até que em 12 de outubro de 1927 surgiu o primeiro Código de Menores no Brasil. O texto propunha a proibição ao trabalho de crianças até doze anos, e o trabalho noturno aos menores de dezoito anos, além de vedar, para menores de 14, o exercício de trabalho em praças públicas. O código enfrentou resistências: um habeas corpus impediu que entrasse em vigor por dois anos, alegando que atentava contra os direitos dos pais decidirem o que era melhor para os filhos (FERREIRA, 2020).

Ainda que comemorem 3 décadas de regulamentação do ECA, crianças e adolescentes, sobretudo pobres, negras, pardas e indígenas são negligenciadas pelo Estado e expostos à precarização de suas vidas, à violências diversas, à escassez de assistência e também ao extermínio. Os avanços são lentos e graduais e cada vez mais as pesquisas no âmbito da educação infantil e juvenil precisam estar comprometidas com a proteção e garantia de direitos de todas as crianças e adolescentes. Portanto, não há como começar a falar sobre educação, sensorialidade, ludicidade sem falar em como nosso país tem compreendido a infância. Kuhlmann (2015) aponta que a história da infância não deve ser compreendida de forma isolada; é preciso considerar que ela possui uma relação com a história da família, da educação, do trabalho e também com a história de outras instituições com funções educacionais. Com isso, é importante perceber a criança no seu contexto social, geográfico, econômico, histórico dentre outros, e pensar dessa forma é entender que não existe apenas uma infância. Rocha (2002) afirma que,

[...] a infância não é uma só, ou seja, as crianças não vivem a infância de forma homogênea ou uniforme em nenhum dos seus aspectos: econômico, social, cultural, lúdico, alimentar, etc. Se podemos concordar que o que identifica a criança é o fato de constituir-se num ser humano de pouca idade, podemos também afirmar que a forma como ela vive este momento será determinada por condições sociais, por tempos e espaços sociais próprios de cada contexto (ROCHA, 2002, p. 1).

O pesquisador Moysés Kuhlmann Júnior, ao realizar uma abordagem histórica sobre a Educação Infantil, escreveu que “durante as duas décadas iniciais do século XX, implantaram-se as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil” (KUHLMANN 2010, p. 82). Nesse período, o espaço escolar foi visto como um campo majoritariamente de acolhimento, já que a criança só o frequentava por necessidade, na ausência de um responsável. Ou seja, a escola pública inicialmente não tinha fins pedagógicos, mas oferecia um amparo de saúde, acolhimento, segurança e socialização. Como aponta Barbosa (2019):

Na década de 1980, com os intensos debates acerca da Constituição Federal, observamos outro grande avanço no tocante à sistematização da Educação Infantil como direito social, pois foi a partir dela que foi assegurada a responsabilização do Estado com o atendimento às crianças em instituições escolares para não mais apenas serem cuidadas, como, também, para serem educadas (BARBOSA, 2019, p. 151).

Segundo Cristiane Oliveira (2017),

[...] a análise dos documentos oficiais referentes à Educação Infantil no Brasil revela que os mesmos representam um ganho sem precedentes na história em nosso país, para atender à inserção e ao papel da criança na sociedade. Fruto de movimentos com participação expressiva da sociedade civil e acadêmica, a legislação vigente no Brasil e estudos recentes, com uma concepção de infância alicerçada na história e na cultura, argumentam a favor de que as crianças sejam valorizadas como atores sociais que agem, interpretam e representam sobre o mundo, na relação com seus pares e adultos (e não em oposição a estes), sendo produtos e produtoras de cultura. Devem ser respeitadas nas suas singularidades (etnia, classe social, valores) e contradições da sociedade (contexto histórico, político econômico e cultural), e compreendidas, portanto, não como um modelo de infância a ser seguido, mas reconhecida na sua multiplicidade, constituída por sua tradição cultural e capaz de ressignificar elementos dessa cultura por meio de experiências e interações (OLIVEIRA, 2017, p. 90).

Pela mesma rota que caminha o professor Jaison Casagrande Benedet, sustentamos aqui o pensamento de que a criança não é apenas uma miniatura de adulto, mas sim uma existência inserida socialmente, pois vive em um determinado momento na história, está situada em uma determinada cultura, pertence a uma classe social. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – 1990) qualquer indivíduo de até doze anos de idade incompletos é considerado uma criança, com todos os direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana, pois é direito seu ter assegurado todas as oportunidades e facilidades que possam facultar o seu desenvolvimento físico, moral, mental, espiritual e social.

Dessa forma, é dever da sociedade, do Estado e da família assegurar os direitos referentes à saúde, à alimentação, educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Consta no Estatuto que é um dever do Estado disponibilizar de forma gratuita e obrigatória o ensino fundamental, o atendimento em creches, pré-escolas às crianças com idade entre zero e seis anos, que cabe também a seus pais, o dever de matricular seus filhos na rede regular de ensino. A Constituição Federal atribuiu ao Estado o dever de garantir o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas (art. 208, IV), especifica que à União cabe prestar assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para garantir equalização das oportunidades e padrão mínimo de qualidade (BRASIL, 1996).

2.1 POR UMA EDUCAÇÃO QUE LEVE EM CONTA OS SENTIDOS

Atualmente, sabemos que a Educação Infantil no Brasil deve possibilitar às crianças ações educativas em confluência com o reconhecimento dos saberes infantis, priorizar o aprendizado e desenvolvimento de suas diferentes linguagens. Para Andrea Braga Moruzzi,

[...] as manifestações infantis que ocorrem pelo desenho, pelas histórias por elas contadas, pela expressividade corporal – danças, mímicas, brincadeiras gestuais, pela expressividade musical – cantos orais ou as vocalizações contínuas dos bebês, pelas representações simbólicas do brincar, do faz de conta, etc. Ou seja, as linguagens infantis abarcam toda manifestação infantil que envolve qualquer um destes elementos: a representação, o simbolismo, a oralidade ou a gestualidade e a construção do pensamento (MORUZZI, 2014, p.17).

Com relação aos objetivos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular, a pesquisadora Raquel F. M. Barbosa aponta que:

As crianças podem desempenhar um papel ativo para consolidar os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano da Educação Infantil. Desta maneira, acolher e possibilitar experiências educativas, no que tange aos aspectos sensoriais, expressivos, corporais, de movimento e de cuidado, contidos na organização curricular, sinalizam para uma educação que valoriza construções de significados e ambientes desafiadores para as crianças, atendendo as suas diversas especificidades (BARBOSA, 2019, p. 160).

Contudo, como mencionado por Oliva (2021),

[...] ainda é comum encontrarmos na Educação Infantil, práticas pedagógicas que não compreendem a linguagem corporal, como possível elemento para a construção do conhecimento na infância. Dessa maneira, as práticas corporais acabam ficando em segundo plano, ou seja, são secundarizadas em relação às demais práticas pedagógicas que têm como objetivo, por exemplo, a aprendizagem da leitura e da escrita (OLIVA, 2021, p. 18).

A professora pesquisadora em Educação Tizuko Morchida Kishimoto aponta que desde a implantação das primeiras instituições infantis no Brasil persistem programas rígidos e engessados aos moldes do ensino fundamental. A autora, ainda, assinala que o espaço também não é organizado de modo a favorecer as múltiplas formas de manifestação da criança: o lúdico, o criativo, o artístico, o afetivo, o cognitivo. Ainda que tenhamos vários avanços em pesquisas e políticas públicas, segundo a autora a educação infantil ainda é predominantemente conteudista. As propostas que valorizam a cultura lúdica como pilar central do currículo das instituições infantis ainda é a margem. Para Kishimoto, ainda não são abundantes as propostas que acolhem o brincar como centralidade no processo educativo. Contudo, compreender a brincadeira e o brincar como pilar central na educação da criança pequena e abraçar a sua função educativa tem sido uma temática amplamente pesquisada nas mais diferentes áreas do conhecimento, em especial, nas últimas décadas.

2.2 A BRINCADEIRA COMO PROFESSORA E O PROFESSOR COMO UM ATIVADOR DE TEMPO/ESPAÇOS LÚDICOS

A professora pesquisadora Solange Mochiutti, ao estudar sobre a Educação Infantil e a cultura lúdica, propõe que a professora se torna uma figura saliente, ativadora de cenários de tempo/espacos lúdicos como cenários pedagógicos. É a responsabilidade e a criatividade do/a docente que são cruciais nesse processo

porque é ele/a que cria os espaços, dispõe materiais, constitui-se em sujeito fundamental na promoção e mediação das relações que se estabelecem no interior da sala de aula. Então, o olhar sobre a prática pedagógica pode tornar-se revelador, na medida em que é possível perceber as possibilidades ou limitações para inserção de situações lúdicas pela maneira como estão organizados os materiais e móveis da sala de aula, como adultos e crianças ocupam e interagem neste espaço, pelo tipo de atividade que é priorizado no trabalho educativo (MOCHIUTTI, 2007, p. 19).

A educação no século XXI traz um desafio que já não é recente, porém segue urgente para que nós, enquanto professoras, coordenadores pedagógicos e demais trabalhadores da educação, que estejamos implicados com uma educação que leve em consideração os sentidos, a corporeidade. Gomes-da-Silva (2016), contribui com a perspectiva das ecologias do ensinar a partir da ideia da Pedagogia da Corporeidade, que toma a situação de movimento, especialmente o jogo, como pivô educativo na formação do Ser Brincante. Ser Brincante, para o autor, é o educando, nomeado por ele simplesmente como aprendiz. Em relação à compreensão sobre o que significa "movimento", Gomes-da-Silva nos dirá que

O conceito de movimentação abrange, portanto, a situação vivida das pessoas em meio às circunstâncias. Essa movimentação pode ser externa ou interna. Movimentação Externa se refere aos deslocamentos, manipulações e estabilizações (GALLAHUE; OZMUN, 2003) e Movimentação Interna relaciona-se com as tensões musculares e posturas, além dos processos psicológicos em ebulição (WALON, 1995; LE BOULCH, 2008). De modo que consideramos o corpo sensível, pensando na fenomenologia de Merleau-Ponty (1994), em que apresenta a imbricação do corpo no mundo, realizando uma operação expressiva e despertando experiências estéticas em si mesmo e no outro. Também consideramos a significação social dos temas da cultura corporal, sua construção histórica e os interesses político-econômicos neles implicados (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para falar de sensorialidade, precisamos também pensar o corpo, em especial o corpo infantil em instituições. Nesse sentido, Assmann (1995), coloca que "sem uma filosofia do corpo, que permeie a educação, qualquer teoria mente, da inteligência, do ser humano global, enfim, é de entrada falaciosa" (ASSMANN 1995, p. 77). Assim, podemos perceber o quanto a brincadeira e o jogo têm sua importância fundamental enquanto práticas pedagógicas, uma vez que são atividades que consideram todos os outros sentidos do corpo, e não só a visão e audição, sentidos associados às atividades mentais.

Ao considerar que a brincadeira é a principal atividade do dia a dia da criança, momento em que ela está de corpo inteiro, Kishimoto (2010) aponta que brincar "é importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar." (2010, p.1). Através das brincadeiras, a criança começa a se situar no mundo,

a experimentá-lo, a aprender sobre ele e com ele: objetos, pessoas, natureza, cultura, sentimentos e emoções.

O Psicólogo Lev Vygotsky (2007) aponta que os processos de criação se manifestam também na tenra infância, uma vez que é possível identificar nas crianças os seus processos de criação e criatividade, aos quais elas expressam em suas brincadeiras. Para o autor: “É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da criação” (VYGOTSKY, 2009, p. 17). Vygotsky (2009) afirma que a criança, ao brincar e fazer uso dos brinquedos desenvolve-se cognitivamente e cria outros sentidos para si mesma e para o mundo a partir da imaginação.

Segundo Massa (2015), a palavra jogar,

[...] embora seja derivado do latim *jocare* e não de *ludus*, também é raiz da palavra jogo em várias línguas (como francês, espanhol, italiano, romeno e português). Jogar é uma palavra relacionada com atividades realizadas para a recreação do espírito, distração, entretenimento, divertimento, prática de desporto, astúcia, fingimento e luta, entre outros (MASSA, 2015, p. 115).

Kishimoto (2010) traz uma ampla perspectiva sobre o jogo, pois, para a autora diz que:

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se diz a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, de crianças, de animais ou de amarelinha, de xadrez, de adivinhas, de contar estórias, de brincar de "mamãe e filhinha", de dominó, de quebra-cabeça, de construir barquinho e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária, no jogo de xadrez, as regras externas padronizadas permitem a movimentação das peças. Já a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser constituído, mas também a habilidade manual para operacionalizá-lo (KISHIMOTO, 2010, p. 13).

Conforme a fala de Kishimoto, como então poderíamos definir jogos sensoriais, uma vez que jogar envolve o uso de no mínimo um dos sentidos? O que demarca a especificidade dos jogos sensoriais?

Segundo Braga (2016), os Jogos sensoriais são uma parte importante do desenvolvimento da primeira infância, pois eles permitem às crianças explorar e aprender sobre seu mundo através do que elas fazem melhor, que é brincar.

A importância de brincar na educação infantil está expressa por lei incluída no “Referencial Curricular de Educação Infantil” (MEC/SEF/DPE, 1998), publicação nacional do MEC. O brincar é uma atividade espontânea e difere do jogo, pois este

possui regras e limites, por isso a proposta de utilização destes recursos, deve estar de acordo com a faixa etária abordada na ocasião (Friedmann, 2004,1994).

No entanto, aqui a visão de Braga (2016) está assentada em princípios similares aos propostos por Maria Montessori (2015), em que os jogos sensoriais funcionam como uma forma de desenvolvimento motor fino, uma vez que:

No processo de brincar com esses materiais, as crianças estão construindo as habilidades e os músculos que vão precisar para a escrita e outros demais processos educativos formais. O material de desenvolvimento sensorial tem como objetivo direto a educação dos diversos sentidos e, como objetivos indiretos, a preparação remota para a escrita e Matemática, o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, do equilíbrio, da memória, da criatividade (BRAGA, 2016).

Portanto, os jogos sensoriais são atividades que envolvem a sensorialidade humana para a realização das brincadeiras/jogos, são eles: visão, tato, olfato, paladar e audição. É através dos sentidos que percebemos o ambiente ao nosso redor. Os sentidos são as portas perceptivas que realizam a nossa assimilação no e do mundo (SCHIFFMAN, 2005).

No que tange ao trabalho sensório motor, Montessori (2015) se torna referência histórica pelo estudo aprofundado no assunto que inspira outros pesquisadores na temática que visa o desenvolvimento da criança na escola. Em seus estudos Montessori (2015) aponta que o desenvolvimento humano desde o início não é dado de forma linear e ascendente. A autora defende que os primeiros seis anos de vida de um indivíduo passam por uma série de oscilações, altos e baixos. Montessori também explica que o desenvolvimento das crianças está relacionado aos períodos sensíveis do desenvolvimento humano. Tais períodos, segundo a autora, são caracterizados por intervalos ao longo do desenvolvimento, em que a criança está apta e se sente especialmente atraída por um determinado tipo de estímulo ou um tipo específico de tarefa. Nesses períodos, a criança se dedica exclusivamente, e intensamente, ao que lhe atrai a atenção. Quando adquire o conhecimento determinado estímulo, Montessori observa que a criança chega ao estágio da indiferença, e passa para outro estímulo/aprendizado.

Em sua teoria e prática educativa, um dos principais fundamentos que sustentam a obra pedagógica de Montessori é que o próprio ambiente educativo deve ser apropriado para que as crianças possam viver e aprender com liberdade. Segundo Röhrs (2010), "A característica fundamental de seu programa pedagógico

é que ele dá igual importância ao desenvolvimento interno e ao desenvolvimento externo, organizados de forma a se complementarem". Esses ambientes eram chamados Casas das Crianças, especialmente equipados e adaptados para atender as demandas e as necessidades delas.

Quando falamos de “ambiente”, referimo-nos ao conjunto total daquelas coisas que a criança pode escolher livremente e manusear à saciedade, de acordo com suas tendências e impulsos de atividade. A mestra nada mais deverá fazer que ajudá-la, no início, a orientar-se entre tantas coisas diversas e compenetrar-se do seu uso específico; deverá iniciá-la à vida ordenada e ativa no seu próprio ambiente, deixando-a, em seguida, livre na escolha e execução do trabalho (MONTESSORI, 2015, p. 66).

Cambi (1999), estudioso da pedagogia montessoriana, diz que,

Nas “casas das crianças” a criança não é guardada ou educada, mas preparada para um livre crescimento moral e intelectual, através do uso de um material científico especialmente construído e a ação das professoras que estimulam e acompanham o ordenamento infantil e o crescimento da criança, sem imposições ou noções, antes favorecendo o desenvolvimento no jogo, por meio do jogo, como propunha em O método da pedagogia científica aplicado à educação infantil nas casas dos meninos, de 1909 (CAMBI 1999, p. 495-496)

E segundo a própria Montessori:

A educação é compartilhada pela mestra e pelo ambiente. A antiga mestra “instrutora” é substituída por todo um conjunto, muito mais complexo; isto é, muitos objetos (os meios de desenvolvimento) coexistem com a mestra e cooperam para a educação da criança. [...] Esse conjunto estabelece um auxílio para a criança que escolhe os objetos, pega-os, serve-se deles e exercita-se com eles segundo suas próprias tendências e necessidades, conforme o impulso do seu interesse. Os objetos, assim, tornam-se “meios de desenvolvimento” (MONTESSORI, 2015, p. 87).

Assim, as crianças podem escolher as atividades a partir dos materiais didáticos disponíveis e dos exercícios sensoriais, que serão a base para seus respectivos desenvolvimentos, de acordo com os períodos sensíveis em que estão. A pedagogia montessoriana está assentada no princípio de que "a educação sensorial é igualmente necessária como base para a educação estética e a educação moral". Ao multiplicar as sensações e desenvolvendo a capacidade de apreciar as mínimas quantidades diferenciais entre os vários estímulos, afina-se mais e mais a sensibilidade" (MONTESSORI, 2015, p. 79). A autora confere bastante importância ao desenvolvimento da atividade motora, que, segundo ela, é importante para a estruturação da vida psíquica. São através do movimento que se concebe as ideias mais abstratas como a do espaço e do tempo e Montessori

observou uma relação profunda entre as ideias abstratas resultarem da maturação dos contatos com a realidade.

As professoras pesquisadoras Hosana C. Henrique e Maria Caliman de Sousa contribuem com a perspectiva de que é a partir dos jogos e atividades lúdicas que as crianças desenvolvem percepção, raciocínio, abstração e as atividades motoras, compreendem e aprendem sobre o mundo. Como dito pelas autoras,

As atividades que envolvem ludicidade (pique, pique, caça ao tesouro, etc.) têm por objetivo despertar o interesse do sobre um determinado assunto, sem que este aconteça de forma maçante e cansativa, mas sim, fazer com que a criança sinta prazer em realizar a atividade apresentada e ao mesmo tempo em que se diverte. São momentos como esse propiciado ao educando que ao mesmo tempo desenvolve suas habilidades, sejam elas, cognitivas, motoras ou psíquicas. Permitindo com que o todo seja explorado em sua complexidade e totalidade (HENRIQUE; SOUSA, 2014, p. 2).

Kishimoto (2003) que aborda o jogo, brinquedos e brincadeiras com possibilidades de uso como recurso na educação. A autora frisa a importância do aprendizado através da ludicidade, onde o brinquedo é criador do objeto lúdico, por trazer o mundo da imaginação, momento em que a criança aprende através do faz de conta. Kishimoto (1997) afirma que

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade. Para o pré-escolar de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade (KISHIMOTO 1997, p. 05).

Ao fundamentar-se no lúdico, no jogo e na brincadeira, Maria Montessori desenvolveu uma ampla gama de exercícios sensoriais que atualmente são utilizados na educação infantil. Esses exercícios são acompanhados de materiais em que o objetivo é chamar a atenção das crianças para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho). A partir da observação das crianças, é possível ir do concreto, desenvolver a consciência corporal e motora, para o abstrato. Baseia-se na observação de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta. Montessori desenvolveu uma série de materiais didáticos que são um dos pilares de seu trabalho enquanto professora. Como exemplos desses materiais: os blocos maciços de madeira para encaixe de cilindros, encaixes geométricos, letras em lixa, os materiais utilizados para exercícios da vida diária e o material dourado (MONTESSORI, 2010).

Quanto aos jogos e exercícios, estes foram pensados para contemplar os 5 sentidos da criança e além. Os jogos e exercícios sensoriais visuais, por exemplo, desenvolvem a visão e propõem a prática da capacidade de observação da criança, que passa a reconhecer diferentes tipos de cores, características e formas (MONTESSORI, 2015).

Os jogos sensoriais auditivos, por exemplo, são aplicados para o desenvolvimento da capacidade de atenção, da escuta para além da audição. Ajudam a criança a associar o som ao objeto. Os jogos sensoriais e motores trabalham a coordenação motora, desde o trabalho com as mãos, que para Montessori tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, assim como o desenvolvimento motor do corpo inteiro. Há também os jogos sensoriais táteis, que são a forma em que as crianças aprendem sobre o tato, a reconhecer e diferenciar distintas texturas e materiais. Os jogos sensoriais olfativos funcionam como um vetor de aprendizado do olfato, sentir os cheiros e aprender a desenvolver senso crítico, por exemplo, como entender quando não é mais possível comer uma determinada comida, reconhecer pelo cheiro quando não será bem vinda ao organismo. Por fim, os jogos sensoriais gustativos ampliam a percepção da criança sobre novos sabores (Montessori, 2015).

Ao caminhar em direção a um horizonte parecido com o de Montessori no que diz respeito à importância da sensorialidade, Jean Piaget (1967), fez um profundo estudo sobre a psicologia da aprendizagem, com ênfase nas relações entre motricidade e inteligência. A partir de suas pesquisas, ele descreve as etapas do desenvolvimento mental da criança e aponta que o período que compreende o nascimento até a aquisição e manejo da linguagem é marcado por intenso desenvolvimento mental e é decisivo para a evolução psíquica do indivíduo. O autor também traz a importância do desenvolvimento sensório-motor como algo fundamental para um indivíduo nos primeiros estágios da vida (24 meses, aproximadamente), em que está a compreender o mundo que o cerca.

Lev Vygotsky, segundo Oliveira (1997) oferece a perspectiva de que o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento humano e é intrínseco à maturação das funções psicológicas associadas à espécie humana. O organismo tem o seu processo natural de maturação, mas, segundo Lev Vygotsky, é o aprendizado que proporciona o despertar interno, e este é conectado ao ambiente social no qual o indivíduo se encontra. Se um indivíduo isolado não tem acesso à

linguagem escrita, por exemplo, seguirá o curso de sua vida sem ser alfabetizado, porém a maturação de seu organismo ocorre como com qualquer outro ser da espécie. Neste sentido, aprendizado, segundo Vygotsky, é

[...] o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo) (OLIVEIRA 1997, p. 57).

Vygotsky perspectiva duas noções: desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real trata-se do desenvolvimento em que a criança, de forma autônoma, consegue alcançar por si mesma. Já o potencial, segundo ele, é tudo aquilo que a criança tem como potência para ser desempenhado, porém com a instrução de uma pessoa adulta (OLIVEIRA 1997) ela avança de forma mais orgânica.

Ele indica que se uma pessoa adulta oferecer instruções, demonstrações e pistas, ou mesmo uma criança mais velha, o pequeno indivíduo pode aprender a avançar determinada etapa. Montessori também fala sobre pequenas intervenções com o objetivo de direcionar, guiar e iluminar. Segundo Oliveira (1997), essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Lev Vygotsky, pois o autor atribui extrema importância nas interações sociais para o desenvolvimento psicológico. Além disso, para ele, nem toda tarefa pode ser realizada, mesmo com intervenção de pessoas mais experientes, pois o êxito da tarefa está relacionado com a capacidade de assimilação da criança em aprendizagem. Por exemplo: uma criança de 5 anos pode montar uma torre de cubos sozinha, mas uma de 3 precisará de instruções, enquanto uma de 9 meses não conseguirá nem mesmo com ajuda. Dessa forma, o desenvolvimento potencial significa também a compreensão dos processos e da importância da interferência de outras pessoas e do meio social, que vão afetar de forma significativa o desempenho individual.

Uma das formas observadas por Lev Vygotsky de desenvolvimento social está no aprendizado da fala e, por consequência, da compreensão da linguagem enquanto ferramenta inclusive de sobrevivência. Na obra "A formação social da mente" (1991), Vygotsky explica que a fala tem uma importância fundamental no

desenvolvimento da criança pois, para o autor, a criança antes de conseguir andar e se colocar no espaço, ela intervém nele através da fala, ao chamar atenção para si e conseguir comunicar-se com os adultos presentes. Como dito pelo o autor, "às vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação" (VYGOTSKY 1991, p. 21). Nesse sentido, para Lev Vygotsky, a fala constitui também um plano de ação no mundo, pois a criança aprende a se organizar ao falar. Lev Vygotsky afirma que o campo psicológico das crianças muda radicalmente quando elas aprendem a usar a função planejadora da linguagem, isto é, quando começam a expressar e a verbalizar as etapas de algo que desejam realizar, executar ou saciar. A partir de suas observações, o autor afirma que através das palavras a criança realiza uma variedade muito maior de atividades ao usar como instrumentos "não somente aqueles objetos à mão, mas procurando e preparando tais estímulos de forma a torná-los úteis para a solução da questão e para o planejamento de ações futuras" (VYGOTSKY 1991, p. 21). Portanto, para Vygotsky (1991, p. 23),

a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais.

De acordo com o apresentado por Lev Vygotsky, pode-se refletir que a fala, a verbalização e o planejamento de ações organizados através da linguagem são tão importantes para a organização interna de um indivíduo quanto o são para a sua socialização com as crianças, adultos, animais e o meio ambiente em que está inserido, pois a linguagem possibilita a aprendizagem de signos e também a se comunicar através deles. Como dito pelo o autor, "o sistema de signos reestrutura a totalidade do processo psicológico, tornando a criança capaz de processar seu movimento. Ela reconstrói o processo de escolha em bases totalmente novas" (VYGOTSKY 1991, p. 27). Assim, em relação à brincadeira e ao brinquedo, é importante perceber que o processo de compreensão da linguagem, da interpretação, do sistema de signos e da fala enquanto plano de ação no mundo está alinhado com o processo de aprender a imaginação, o lúdico, o jogo, a brincadeira.

O brinquedo/objeto é um meio externo de exercitar a função simbólica do pensamento, assim como sua ação social/no ambiente, segundo Lev Vygotsky,

[...] uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa (VYGOTSKY, 2002, p. 132).

Lev Vygotsky aponta que são três os processos que compõem o jogo/brinquedo: satisfação imediata das necessidades, necessidades não satisfeitas, transformações operadas na memória. As transformações são muito fundamentais, pois são elas que permitem à criança o registro de novas experiências em seu psicológico. Tais processos são os motores da mudança de comportamento em uma criança, pois, como afirma o autor, "o ser que se encontre plenamente satisfeito e adaptado ao mundo que o rodeia, nada poderia desejar, (...) e certamente nada poderia criar" (VYGOTSKY 1987, p. 35). Portanto, a insatisfação, a inquietude, a curiosidade e a constante adaptabilidade são os motores para a criação, experimentação, onde o jogo, o brinquedo e o lúdico são os meios para tais processos.

Para ele, o jogo faz de conta, por exemplo, é uma atividade psicológica com várias camadas de complexidade, pois é uma atividade que exercita o uso da imaginação. Para ele, esta atividade lúdica é uma forma de saciar desejos e insatisfações, porque assim a criança pode experimentar outras formas de ser, pensar e estar no mundo, com uma ampliação de suas compreensões sobre seu meio social, suas relações e sua própria identidade ao interpretar personagens diferentes e representar papéis (VYGOTSKY 1984).

Jean Piaget, a partir da investigação "como o ser vivo se adapta ao meio ambiente?", aponta que o conhecimento é fruto e efeito das trocas existentes entre o organismo e o meio em que vive. Tais trocas, segundo o autor, são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. A interação organismo-meio ocorre através do que Piaget chama processo de adaptação, com seus dois aspectos complementares: a assimilação e a acomodação. Portanto, para o autor, a inteligência está relacionada à relação dialética entre as características do "ser" (inato, biológico) e do "incorporar" (meio) (PIAGET, 1987). Piaget escreve também

sobre troca e comunicação, "cujos progressos estão em íntima conexão com o desenvolvimento senso-motor" (1967, p. 25). Para o autor, a formação primeira da linguagem consiste em imitação, desde que o indivíduo está na fase de amamentação. Para ele, a imitação senso-motora acontece desde o movimento das mãos à cópia de movimentos mais conhecidos, com o passar do tempo de vida, em que a criança cresce e assimila os gestos. Segundo Piaget, da mesma forma que os gestos os sons também são imitados, e aprende-se que há sons que fazem sentido em determinados momentos, como um sonoro "NÃO" dito pelos pais ou pelo professor quando a criança se coloca em risco, por exemplo. A compreensão dos sons associados a determinadas ações também colabora para a apreensão da linguagem.

Piaget aponta que aproximadamente até os sete anos as crianças ainda não sabem discutir entre elas: ocorre que elas fazem uma espécie de monólogo coletivo, cada uma fala por si, muito mais no exercício de acreditar que se escutam e que se compreendem do que efetivamente isto ocorrer. O autor diz que "consiste em uma mútua excitação à ação do que em troca de pensamentos reais" (1967, p. 26), ao que ele aponta que essa característica é encontrada nas brincadeiras coletivas que demandam regras. Piaget diz que as crianças maiores se submetem às regras combinadas entre si ou pelo grupo, enquanto que os pequenos não se preocupam com regras, jogam cada um por si, pois é um momento em que a comunicação ainda se desenvolve, primeiramente de si consigo próprio, para depois com mais idade poder viver a interlocução com outras pessoas (PIAGET, 1967). É por essa razão que, para o autor, entre o período de dois a sete anos da criança a inteligência prática mostra-se evidentemente mais avançada que a inteligência de linguagem e expressão com as palavras. Piaget (1947) aponta que os jogos servem de recursos de autodesenvolvimento, pois, segundo o autor, os jogos e as brincadeiras são atividades que possibilitam o desenvolvimento de um caminho interno para a construção das inteligências, isto é: mentais, afetivas, corporais.

Vale atentar para o fato de que, enquanto Lev Vygotsky fala sobre a linguagem como algo que se desenvolve até mesmo antes das ações concretas, com a linguagem como um auxiliador do desenvolvimento motor, Piaget já expressa o contrário, ao afirmar que a ação concreta pela inteligência prática mostra-se mais avançada e efetiva que a linguagem e expressão com palavras.

2.3 SER BRINCANTE, PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO

Três autores que vão afirmar a importância do corpo (compreendido aqui como algo que não está separado da mente) na educação são França (2016), Gomes-da-Silva (2016) e Cruz (2015). Como dito por Cruz (2015)

Durante muitos anos pensou-se que a escola, em suas séries iniciais, tinha como finalidade ensinar as matérias fundamentais, ou seja, ler, escrever e contar. Atualmente, seu objetivo no primeiro ciclo do Ensino Fundamental é um só: formar a personalidade da criança, isto é, educar (ZÓBOLI, 2002). Entendemos o educar como um elemento que não se limite à mente, mas ao corpo de forma inteira, corpo e mente de maneira indissociável buscando valorizar a criança como criança e não como uma forma de se tornar um adulto (CRUZ, 2015, p. 60).

É consenso entre os três que a educação precisa ir muito além de um treino para a vida adulta, com objetivos conteudistas e curriculares: é fundamental que ela transborde para algo muito maior, como a presença, a socialização e a criatividade. Como dito por Gomes-da-Silva (2016, p. 130)

A criatividade assim não é uma técnica de ensino nem um objetivo educacional, mas uma forma de viver em amor, adquirida numa situação de conflito consigo mesmo e com o mundo, resultando em respostas brincantes. Daí a tríade: Angústia/Amor–Brincar–Criar, num ciclo de expansão, mediado pelo conflito de existir.

A ideia de conflito a que o autor se refere neste trecho está relacionada ao próprio processo de crescimento de um indivíduo: tanto o próprio conflito de se perceber e se assimilar no mundo, como também na relação com as pessoas e o ambiente. Para Gomes-da-Silva (2016), "uma aula acontece melhor quando há um clima de bem-estar nesses níveis de relação, quando há uma aproximação afetiva positiva (ONOFRE, 1995). Contudo, o conflito é o motor da inteligência, seja em relação aos obstáculos epistemológicos ou relacionais" (p. 142), uma vez que o desafio também nos impulsiona ao crescimento, ativa movimentações e experiências.

A Pedagogia da Corporeidade como proposta metodológica é trabalhada por França (2016) e Gomes-da-Silva (2016) como um caminho próspero e sensível para o ensino. Como definido por França (2016), trata-se de uma "metodologia que propõe um processo de ensino-aprendizagem a partir de uma educação da sensibilidade, de um novo modo de ser-no-mundo" (FRANÇA 2016, p. 43), ao

considerar as interações com o ambiente como fator decisivo no crescimento e no aprendizado. Gomes-da-Silva (2016) aponta que a Pedagogia da Corporeidade é uma metodologia que privilegia a investigação do jogo em suas ilimitadas manifestações,

[...] por entender que a natureza dessa situação de movimento é pivô para a aprendizagem do ser brincante. [...] Na qual o jogador, numa conduta ético-estética da provocação, interage com o mundo num êxtase de soberania pessoal e criatividade coletiva, adotando a astúcia da experimentação como comunhão com a vida, como autorealização e autoconhecimento, na medida em que conhece o mundo achando -se implicado em sua transformação social (GOMES-DA-COSTA, 2016, p. 136).

Embora Cruz (2015) não utilize o termo Pedagogia da Corporeidade, o autor fala em uma educação de corpo inteiro, que é exatamente a ideia e a prática de uma construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, distancia-se de uma ideia de receber o conhecimento apenas através da mente, e, conseqüentemente, também rompe com o entendimento do corpo separado da mente. Essas percepções entram em harmonia com o proposto por Gomes-da-Silva (2014), quando o autor diz que corporeidade é um "enraizamento existencial da movimentação com o entorno, como a maneira humana de habitar o tempo e o espaço circunstancial. Compreende a tendência dos gestos do ser no mundo, a maneira habitual de nos movermos no entorno" (GOMES-DA-SILVA, 2014a, p.17). A corporeidade unida à prática pedagógica, como defende Gomes-da-Silva (2014), vai conceber a formação do ser humano em toda a sua vida, desde o brincar dos bebês até as jogatinas dos idosos na praça. Assim, somos seres em eterna formação e a sensorialidade é fundamental para pensarmos o corpo no espaço, no ambiente. Como dito por França (2016) e por Gomes-da-Silva (2012), o movimento sempre será da pessoa inserida no ambiente em que se encontra e é dessa forma que cada um de nós nos configuramos com o mundo e no mundo.

França (2016) aponta que a Pedagogia da Corporeidade compreenderá o movimento humano como linguagem. Linguagem, para a autora, vai além de um meio de comunicação. França afirma que "os movimentos possuem vínculos históricos e sociais, eles apontam para os seus enraizamentos históricos" (FRANÇA, 2016, p. 38). A autora cita Gomes-da-Silva como referência para pensar corporeidade e contribui com a perspectiva da tríade corpo, ambiente e circunstância, no sentido de que

Somos moldados a partir da circunstância. Nessa mesma perspectiva, compreendem-se a corporeidade e o mundo comunicativo. Habitamos corporalmente no mundo, estamos continuamente instalados, interligados e interdependentes, por isso a importância de pensar a partir de uma visão sistêmica (FRANÇA, 2016, p. 39).

As contribuições a respeito de uma pedagogia que leve em conta os sentidos, a corporeidade, o ambiente e uma visão sistêmica são fundamentais para construir um pensamento a respeito dos jogos sensoriais e de como eles contribuem nos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que se há jogo, é porque há corpos e circunstâncias. É dessa forma que França (2016) afirma que, pela Pedagogia Corporeidade, o jogo sensorial é uma das formas de provocar o encontro com o outro, "ampliando assim a ideia do ambiente" (FRANÇA, 2016, p. 80).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de Educação Infantil passou por diversas transformações ao longo dos últimos anos. De acordo com Gonçalves (2014), até meados do século XVII não havia nenhum planejamento e preparação para realização do trabalho pedagógico com as crianças. Até a década de 1980 utilizava-se a expressão educação pré-escolar com o entendimento de que a “Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental”, ou seja, a Educação Infantil era considerada um ensino informal (BRASIL, 2019, p.35).

Assim, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a Educação Infantil só passou a integrar a educação básica e se considerar uma educação formal em 1988, com a Constituição Federal, que estabeleceu o atendimento em Creche e Pré-escola para as crianças entre zero a 6 anos de idade.

Com a modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1998) em 2006, a Educação Infantil passou a atender crianças com faixa etária entre 0 a 5 anos, visto que esta lei antecipou o acesso ao ensino fundamental para as crianças com 6 anos de idade (BRASIL, 2017). Com a conquista do espaço da Educação Infantil como Educação Básica e a nova visão pedagógica científica, iniciou-se o processo de aprofundamento do estudo do desenvolvimento infantil, que segundo Wajskop (1995, p. 64) foi um fator contribuinte para a utilização das brincadeiras na educação e a aceitação desta metodologia pela sociedade.

Além de compreender os aspectos que giram em torno da Educação Infantil, é importante conceituar o lúdico e o brincar que permeiam a sala de aula, assim como compreender o que são os jogos sensoriais e como podem ser utilizados no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens propostos para esta etapa da educação.

O lúdico é definido por Benedet (2011) como tudo o que diverte e promove entretenimento ao ser humano em qualquer idade, não pode ser visto só como diversão, ao entender que é a partir do lúdico que é possível aprender e desenvolver-se pessoal, social e culturalmente.

Ao partir dessas premissas, Benedet (2011) discorre, com base nas Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL 2013) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL 1990) ser dever e direito da criança conhecer seus direitos e ser educada

pelos seus responsáveis. Segundo a BNCC criança é um ser histórico e de direitos, capaz de experimentar, questionar onde socialmente, através das interações, produz cultura. Nesse contexto, a escola tem o dever de ampliar o acesso à uma educação de qualidade, na promoção da criança de forma autônoma e democrática.

É nesse sentido que se faz necessário pensar na ludicidade para a Educação Infantil como forma de garantir seus direitos de aprender através das brincadeiras e interações, conforme prezam os documentos nacionais aqui citados. Assim Benedet (2011) menciona que “ludicidade não se concentra na singularidade do indivíduo, mas sim em sua totalidade e variadas formas de agir sobre a atividade que é vivenciada” (BENEDT 2011, p. 23)

Sob o aspecto do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, os jogos sensoriais têm as funções de instigar a desenvolver, visto que utiliza de todos os sentidos do ser humano. Maria Montessori aborda com relevância o desenvolvimento infantil através dos brinquedos e brincadeiras, e argumenta que é através do brincar que a criança apreende e aprende o que está ao seu redor. A autora é citada por Bozza (1992) e outros autores por utilizar os métodos e jogos sensoriais no desenvolvimento de crianças e na alfabetização, que menciona que:

Descobrimos que a educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no ser humano, que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado (BOZZA 1992 p. 15).

Segundo Henrique; Souza (2014) é através dos jogos e das atividades lúdicas “que a criança é capaz de atribuir a objetos significados e conceitos desenvolvendo a sua capacidade de abstração, raciocínio e percepção, podendo aumentar seu nível de compreensão do mundo que os rodeia” (HENRIQUE; SOUZA 2014, p. 2).

Além dos documentos nacionais e os autores apresentados, outros autores contribuem para este trabalho não só com conceitos, mas com reflexões e aprendizados relevantes ao tema aqui proposto, como por exemplo, Kishimoto (2003) que aborda o jogo, brinquedos e brincadeiras com possibilidades de uso como recurso na educação. A autora frisa a importância do aprendizado através da ludicidade, onde o brinquedo é criador do objeto lúdico, por trazer o mundo da imaginação, momento em que a criança aprende através do faz de conta.

Assim, para estabelecer uma aproximação do contexto dos jogos sensoriais na Educação Infantil, apresenta-se aqui a Educação Infantil e o lúdico que permeia nas práticas escolares, assim como um apanhado geral no que tange os jogos sensoriais no desenvolvimento das crianças pequenas, para adentrar no assunto e trazer possibilidades de entendimentos acerca dos objetivos traçados para esta pesquisa.

Para esta pesquisa, entre os autores que analisei ao realizar o levantamento bibliográfico, acredito que os conceitos de movimentação interna e externa, bem como o de Pedagogia da Corporeidade trabalhada por Gomes-da-Silva (2012) e por França (2016) são valiosos aportes teórico, por apontarem caminhos para a compreensão do corpo e do movimento humano enquanto linguagem, pois considera a importância de uma educação de corpo inteiro. Como dito por França (2016), a Pedagogia da Corporeidade

[...] ao decifrar o ambiente e agir numa ação comunicativa, a pessoa intervém à situação, na medida em que é por ela é influenciada gerando subjetividades (3.1) – no caso do nosso estudo, os jogos sensoriais. De acordo com Gomes-da-Silva (2012, p. 166), “o corpo move-se buscando sentido no mundo, daí que uma educação que desconsidera a percepção espaço-temporal circunstancial dos seus educandos não está favorecendo a criação de cultura”. Entendemos, por “percepção espaço-temporal circunstancial”, precisamente a necessária leitura do ambiente que cada aprendiz faz ao situar-se através do movimento (FRANÇA 2016, p. 47).

As contribuições de teoria da linguagem e proposta por Lev Vygotsky, bem como suas contribuições sobre o jogo, brinquedo e brincadeira serão de suma importância para compreender a importância dos jogos sensoriais no processo de ensino e aprendizagem. O brincar é considerado por Lev Vygotsky (1984), como uma atividade privilegiada de apreensão de novas formas de entendimento da realidade, pois é nesse momento do jogo e da brincadeira que a criança performa comportamentos e vivencia situações que não pode viver ou experimentar em seu dia a dia. Assim, para o autor, os momentos de ludicidade são possibilidades muito ricas na promoção do desenvolvimento, da aprendizagem, da socialização, da interiorização e da capacidade de representação. Para Lev Vygotsky, brincar de faz de conta é fundamental para que a criança aprenda sobre signos e jogos simbólicos, ao utilizar um objeto para representar outro, como, por exemplo: um retalho de tecido representa uma cabaninha; um pedaço de madeira que faz com que a imaginação infantil veja um avião; ou uma espiga de milho que se transforma em

uma boneca. Desta forma, um objeto que a princípio não é o pretendido e muitas vezes nem se assemelha é transformado naquilo que a criança tem a ideia na imaginação. Para Lev Vygotsky, isto é a transformação do objeto em um signo, ou seja, o faz de conta é um jogo simbólico. Isso faz parte do desenvolvimento de linguagem da criança, ao atribuir um objeto qualquer o que este representa.

Uma trouxa de retalho de tecido ou um pedaço de madeira converte em um bebê durante o jogo porque permitem fazer os mesmos gestos que representam a alimentação e os cuidados para com as crianças pequenas. É o próprio movimento da criança, seu próprio gesto, que atribuem sua função de signo, ao objeto e lhe conferem sentido. Toda atividade simbólica representacional está plena desses gestos indicadores. Para a criança, um pedaço de madeira transforma-se em um cavalo porque pode colocá-lo entre suas pernas e fazer com ele o gesto que o identificará, neste caso, como um cavalo (VYGOTSKY, 1935/2002, 187-188).

É dessa forma que a criança cria um repertório imaginativo e amplia seu imaginário, ao perceber que os objetos podem tanto indicar as outras coisas que representam, como também as substituir, independente de existirem algumas semelhanças ou mesmo nenhuma. É nesta etapa que, segundo Lev Vygotsky, aprende-se a capacidade de simbolizar e de criar a partir de signos, ao compreender que uma coisa totalmente diferente pode significar outra completamente distinta. Neste processo, com ajuda da fala, o objeto assume a função de signo (VYGOTSKY, 1935/2002).

As contribuições de Kishimoto também foram fundamentais para este trabalho, uma vez que a autora se dedicou extensamente ao estudo sobre os jogos, as brincadeiras e o papel do lúdico na educação. A autora, assim como Lev Vygotsky, também dá ênfase à imaginação como uma forma de aprender sobre o mundo dos signos e significados.

a brincadeira de faz de conta, também conhecida com o simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social (KISHIMOTO, 2013, p. 9).

Segundo Sousa (2016), é através da brincadeira de faz de conta que há a possibilidade de dois movimentos diferentes nas crianças, que consiste em uma aproximação do real, considera as situações concretas já vivenciadas "e a transgressão do real por meio da possibilidade de recriar no plano imaginário a

situação vivenciada na vida real, dando novos significados a objetos, situações e ações" (SOUSA, 2016, p. 36). Kishimoto enfatiza a importância da brincadeira e do exercício da imaginação como caminhos fundamentais do desenvolvimento infantil, pois

[...] ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

A brincadeira, o jogo e o lúdico são, portanto, ferramentas sensíveis para que a criança possa aprender sobre signos, exercitar sua capacidade simbólica, ampliar sua subjetividade, apropriar-se dos códigos culturais do meio em que vive, se expressar e, enfim, se desenvolver de forma ampla.

Mochiutti (2007) também marca a sua importância nesta pesquisa por demonstrar que a figura do professor enquanto responsável por ativar cenários de tempo/espacos lúdicos como cenários pedagógicos (MOCHIUTTI, 2007), pois auxilia-nos a compreender a importância do papel do docente na promoção e mediação das relações dentro de sala de aula, assim como quais serão as situações lúdicas que serão propostas como prática pedagógica. A atuação do professor nos momentos lúdicos, de jogos e brincadeiras é muito importante, pois são atividades que necessitam de acompanhamentos e algumas intervenções, pois tudo o que uma criança expressa, especialmente as menores, está relacionado à uma imitação. Dessa forma, a brincadeira não é algo simplesmente natural da infância, mas um fenômeno social em que há signos, símbolos e códigos aprendidos e vivenciados (VYGOTSKY, 1984), "um espaço privilegiado de emergência de novas formas de entendimento do real" (MOCHIUTTI, 2007, p. 17).

Poucas pesquisas são realizadas no âmbito dos jogos sensoriais para a Educação Infantil. Nesse sentido Assis (2019) acredita no desenvolvimento através dos estímulos sensoriais, na relação e no contato com a natureza, pois para a autora, assim nos distanciamos a cada dia mais desse contato essencial. Para ela, os estímulos sensoriais ao ar livre, ficam mais alegres e tem a possibilidade de desenvolver uma socialização de maneira mais positiva. Nesse sentido a autora diz que

A fim de desenvolver o contato da criança com a natureza a escola torna-se um dos personagens principais. As crianças da primeira infância observam e aprendem o mundo através da exploração sensorial, do manuseio de objetos de diversas texturas, cores, tamanhos e gostos. E por isso precisam estar em ambientes que tenham adultos que proporcionem esses contatos de maneira afetiva e contínua, portanto é dever do professor proporcionar momentos e ambientes que estimulem a interação dos bebês com o meio natural, partindo-se dos quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar) (ASSIS 2019, p. 11).

A pesquisa de Assis (2019), ao relacionar os estímulos sensoriais à educação, afirma que ao proporcionar estimulações de forma constante, há a possibilidade de a criança ter um desenvolvimento cognitivo completo, através do contato com coisas antes desconhecidas e desenvolver outras habilidades e percepções do mundo que a cerca. Assis (2019) diz ser perceptível a importância das brincadeiras sensoriais para novas descobertas e conclui que as experiências da primeira infância serão levadas para a vida toda.

Dessa forma, a organização dos espaços precisa atender aos interesses e necessidades das crianças, pois, como colocado por Montessori (2004), o ambiente transforma e influencia na construção das aprendizagens. Por isso, o espaço na Educação Infantil por ser um espaço educativo precisa ser organizado, adequado, bem planejado e estruturado para acolher, cuidar, ensinar, mediar.

Freire (1987) em *Pedagogia do Oprimido* defende uma educação libertadora, pois entende o professor como aquele que pode transformar e revolucionar para que o conhecimento não seja apenas depositado na criança, mas que aluno e professor podem aprender juntos na troca de experiências. Nesse sentido o autor entende que mesmo os alunos que são crianças pequenas, elas têm a capacidade de problematizar a realidade em que vive e tem possibilidade de transformá-la. Um trabalho educacional que abrange a criança de forma integral pode trazer essas possibilidades e um trabalho onde o aluno é visto como depósito de informações apenas, demonstra o que Freire denomina de relação do opressor e oprimido, onde um exerce poder sobre o outro. No entanto o autor diz que:

O opressor elabora a teoria de sua ação, necessariamente sem o povo, pois que é contra ele. O povo, por sua vez, enquanto esmagado e oprimido, introjetando o opressor, não pode, sozinho, constituir a teoria de sua ação libertadora. Somente no encontro com a liderança revolucionária, na comunhão de ambos, na práxis de ambos, é que esta teoria se faz e refaz (FREIRE 1987, p. 183).

Ao partir dessa reflexão Freire entende o ser humano como um ser social, e tem a preocupação de que a Educação não seja um mercado, mas que sirva como libertação e transformação da realidade e da sociedade. Para o autor a Educação é um meio de revolução social, onde o professor, enquanto mediador de conhecimentos, tem a capacidade de proporcionar reflexões de mundo, para que uma tomada de consciência tanto do oprimido quanto do opressor, que por vezes não se dá conta de seu estado tanto de oprimido quanto de opressor. “Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros” (FREIRE 1987, p. 53)

Freire (2003) acredita que é necessário o ser humano precisa ter consciência de que ensinar não é transferir conhecimento e diz que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE 2003, p. 47).

É a partir dessa consciência que os trabalhos educacionais devem ser pautados, pois assim o professor terá a preocupação de um trabalho de qualidade que desenvolva as crianças em todos seus aspectos e buscará sempre inovar para acompanhá-las em uma interação e troca de conhecimento infinita e prazerosa, pois assim, de acordo com a BNCC, terá a postura de partir dos interesses das crianças para planejar suas aulas.

A BNCC como o mais atual documento que orienta as práticas pedagógicas, com foco nos eixos estruturantes e nas competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, comporta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que,

[...] asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL 2017, p. 37).

É com base nos direitos das crianças que Moacir Gadoti com relação à Educação, “trata-se não apenas de pensar na formação da criança, mas na formação de um novo tipo de homem que seja capaz de participar ativamente na

transformação da sociedade e da natureza” (GADOTI 1995, p. 147). O autor traz o pensamento de que “a finalidade da escola e do processo formativo é o desenvolvimento harmônico de todas as atitudes do aluno, sem pretender captar dotes naturais. O que determina as opções do indivíduo não é a natureza genérica, mas a formação histórico-social” (GADOTI 1995, p. 147).

Assim, pode-se ressaltar a importância do trabalho do professor nessa formação histórico-social, pois se devem trazer às crianças novas possibilidades de aprendizagens conforme a idade, como é o caso dos jogos sensoriais para a Educação Infantil. No que tange o trabalho do professor, Gadoti (1995) diz que a questão da autonomia da criança nunca foi tão debatida como a na atualidade, pois

[...] quem estuda a história da educação verificará que educadores e pedagogos sempre conceberam a educação como um processo, visando ao desenvolvimento do ser humano, respeitando a personalidade de cada um. Enfim, poder-se-ia dizer que, na quase totalidade, os educadores sempre tiveram em mente desenvolver a autonomia do ser humano (GADOTI 1995, p. 153).

É nesse sentido que a BNCC frisa que o professor deve colocar intencionalidade educativa nas suas práticas, pois seu trabalho no cotidiano da sala de aula deve garantir a pluralidade de situações para as crianças, no intuito de desenvolvê-la de forma plena e integral (BRASIL 2017).

é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL 2017, p. 39).

A BNCC frisa que no cotidiano, de diversas maneiras, através de diferentes linguagens, é papel do professor garantir os direitos de aprendizagens dos crianças da Educação Infantil, onde faz parte ampliar e diversificar o seu acesso ao sensorial (BRASIL 2017).

Para Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*,

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos

mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistia validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE 2003, p. 12).

Para o autor, participar de da prática de ensinar-aprender, é participar de uma “experiência total experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE 2003, p. 13).

Freire (2003) faz considerações importantes sobre o ato de educar, de ensinar ao trazer a essência do que é fazer educação, para ele o bom professor é aquele que consegue trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento enquanto se expressa, enquanto fala. Para ele,

Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos *cansam*, não *dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no *saber* de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. E ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (FREIRE 2003, p. 33).

Assim no que diz respeito à Educação Infantil, deve-se ainda abarcar o cuidar e o educar como indissociáveis, por ser faixa etária que exige complexidade, pois se trata de proporcionar diversas atividades para o desenvolvimento das crianças.

Para Freire (2003) ensinar exige segurança, exige competência profissional e generosidade, o que pressupõe formação constante e estudo frequente por parte do professor. Para o autor, a falta de competência tira a autoridade do professor enquanto profissional, já a segurança lhe atribui essa autoridade, fazendo com que aconteça fluência em seu trabalho. A generosidade também se torna imprescindível, pois, segundo Freire (2003) a arrogância que nega a generosidade, também nega a humildade. Pois para a qualidade da aula, o respeito deve prevalecer para que os alunos assumam eticamente o espaço da escola como espaço de formação pedagógica (FREIRE 2003, p. 36).

Ensinar e, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o

testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza. Este é outro saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos (FREIRE 2003, p. 37).

Diante das colocações de Freire (2003) há de reconhecer que as práticas pedagógicas devem ser pensadas de forma a trabalhar o aluno na sua totalidade, sem esquecer, que enquanto professor, o profissional deve também se preparar por inteiro para se dedicar às crianças, porque ensinar exige comprometimento, rigorosidade dentre outras características que o professor deve estar atento, inclusive quando diz respeito à etapa da Educação Infantil, por ser a base da Educação Básica e servir de preparação para os anos seguintes da vida escolar de cada criança.

4 METODOLOGIA

Amparada por Ludke; André (1986, p. 11), a pesquisa qualitativa tem por características básicas o “[...] ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Assim, o autor defende que a pesquisa qualitativa permite que uma pessoa pesquisadora se coloque em campo e em contato direto com os fenômenos, o que possibilita um olhar crítico e uma análise das perspectivas das pessoas e fatos que compõem o campo pesquisado. Dessa forma, a pesquisa foi composta por método qualitativa através de entrevista, aplicada às professoras e rodas de conversa.

Foi relevante aqui compreender como é a dimensão lúdica na vida das professoras, uma vez que, se elas são proponentes e facilitadoras de jogos sensoriais e espaços lúdicos de ensino-aprendizagem. Relevante também as ouvir sobre como percebem isso em suas próprias vidas e processos, uma vez que fica difícil ou até mesmo impossível proporcionar ao outro aquilo que não enxergamos ou temos exercitado em nós.

As demais perguntas elaboradas para a entrevista são em relação aos jogos sensoriais: se são aplicados, como o fazem, quais os efeitos que são percebidos por elas e alguns questionamentos foram reservados à roda de conversa que permitiu uma aproximação ainda maior com as professoras.

Por fim, as visitas à instituição compuseram uma das etapas da metodologia desta pesquisa, que aconteceram com o objetivo de compreender o espaço físico onde ocorrem todas as interações entre professoras e as crianças. Foi importante estar na escola antes de aplicar a entrevista às professoras para entender a realidade daquele espaço e como ocorriam as dinâmicas de ensino-aprendizagem antes da pandemia.

Ao entrar no espaço escolar, percorremos as salas e corredores para sentir o ambiente a ser pesquisado, observar o que estava disposto nas paredes, como estava a organização das salas de aula.

A entrevista fora aplicada por formulário *on-line*, onde as respostas das professoras eram direcionadas para o e-mail, o que permitiu que elas respondessem no horário que fosse mais propício pra cada uma. Essa possibilidade foi pensada ao perceber muitos afazeres por parte das professoras. Então, o formato *on-line* permitiu que, mesmo em casa, respondessem às questões com tranquilidade. Nesse

sentido, a pesquisa necessitou de um tempo das professoras para absorverem a temática e responderem de forma a contemplar o conteúdo que cada questão pede.

As professoras foram enumeradas conforme a ordem de chegada das entrevistas, onde 5 contemplaram a pesquisa, na sequência 01, 02 e assim por diante. Dessa forma foi possível garantir que elas não fossem identificadas depois de responderem o questionário.

Para estabelecer uma aproximação do contexto dos jogos sensoriais na Educação Infantil, apresenta-se aqui a Educação Infantil e o lúdico que permeia nas práticas escolares, assim como um apanhado geral no que tange os jogos sensoriais no desenvolvimento das crianças pequenas, para adentrar no assunto e com possibilidades de entendimentos acerca dos objetivos traçados para esta pesquisa.

Para realizar a pesquisa, inicialmente fora realizado um levantamento bibliográfico cuja finalidade foi captar informações sobre pesquisas realizadas anteriormente com o mesmo tema, a fim de enriquecer o presente estudo com aportes teóricos. Segundo Boccato (2006 p. 266) a pesquisa bibliográfica busca “a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Como recursos bibliográficos, foram utilizados conteúdos publicados em livros, artigos, revistas e periódicos, impressos e virtuais.

O levantamento bibliográfico foi organizado de forma a compreender os conceitos de Educação Infantil, Jogos Sensoriais, Ludicidade, desenvolvimento da criança, aprendizado infantil, assim como trazer reflexões teóricas sobre o papel do professor para a criança, enquanto ser em formação para a sociedade para, então, articular esses dados com os dados coletados com as professoras.

Com a intencionalidade de investigar os referidos processos pedagógicos na Educação Infantil e as percepções das professoras da instituição investigada, a pesquisa foi realizada segundo a abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) em que a realidade é destacada de forma contextualizada com dados descritivos, permeados por relações objetivas e subjetivas, o que permitiu uma aproximação com os sujeitos de pesquisa, que são as professoras da Educação Infantil, mais especificamente do Maternal II.

Optamos pela modalidade de estudo de caso, onde a investigação analisou como as professoras da instituição de Educação Infantil municipal percebem a

importância dos jogos sensoriais em suas práticas pedagógicas como forma de facilitar o ensino/aprendizagem das crianças.

No estudo de caso, utilizamos como procedimentos de coleta de dados, as entrevistas com as professoras, consulta de instrumentos e registros sobre a avaliação das crianças.

De acordo com Yin (2001, p. 33), a estratégia do estudo de caso é abrangente, pois permite o uso de diferentes fontes de dados. Mediante ao contexto, o objetivo deste estudo foi compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, através de diálogos em roda de conversa e também de entrevista direcionada às professoras.

Assim, houve possibilidade de reflexões, com debates entre o que dizem os teóricos que embasam este trabalho e a prática na realidade do município de Presidente Kennedy em suas particularidades na Educação Infantil. Diante dos autores pesquisados, pode ser realizada uma articulação com as falas das professoras quanto a suas práticas pedagógicas no que diz respeito ao trabalho sensorial com as crianças.

Para Ludke; André (1986) p. 11), a pesquisa qualitativa tem por características básicas o “[...] ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LUDKE; ANDRÉ 1986, p. 11).

Assim, a pesquisa qualitativa permite que uma pessoa pesquisadora se coloque em campo e em contato direto com os fenômenos, pois possibilita um olhar crítico e uma análise das perspectivas das pessoas e fatos que compõem o campo pesquisado. Dessa forma, a pesquisa foi composta por método qualitativo através de entrevista, aplicada às professoras e rodas de conversa.

Segundo Marconi; Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo objetivou levantar informações acerca de um “problema para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A entrevista com as professoras, a fim de obter respostas a partir da experiência dos profissionais da educação que atuam na sala de aula, no recorte específico desta dissertação, se concentrou na turma do Maternal II.

O Maternal II foi selecionado diante do trabalho educacional que deve ser realizado com as crianças, onde seu aprendizado é pautado nas interações e

brincadeiras conforme a BNCC e suas apreensões de mundo acontecem através da sensorialidade, ou seja, através de estímulos nos órgãos do sentido: do tato, do olfato, da audição, da visão e da gustação.

A aplicação da entrevista foi feita com perguntas abertas e fechadas. As abertas tiveram um campo para que as respostas fossem dadas livremente e podesse ponderar o que foi declarado pelo entrevistado. Já as fechadas configuraram um campo mais restrito de resposta, em que o entrevistado escolheu uma dentre as opções (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 204).

A entrevista foi realizada com professoras que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” do município de Presidente Kennedy, com a finalidade de obter uma visão por parte daqueles que planejam as atividades, sobre a aplicação de jogos sensoriais como ferramenta de desenvolvimento do aprendizado. Ao todo participaram 05 (cinco) professoras, com o intuito de responder aos objetivos específicos traçados para esta pesquisa.

Após coletados, os dados foram analisados de modo a evidenciar os resultados alcançados com esta pesquisa e relacionados com o referencial teórico que sustentam a presente pesquisa. Diante do aporte teórico trabalhado nos referenciais teóricos, da aproximação com a realidade da escola, das entrevistas e da roda de conversa com as professoras, a presente pesquisa buscou compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, do Maternal II.

A análise dos dados coletados através da entrevista e das rodas de conversa está pautada em Bardin (2011), que considera importantes as etapas de organização dos dados, ao seguir da codificação e da categorização, onde todo conteúdo é organizado e agrupados a partir dos objetivos. Para a autora, na análise de dados, deve-se levar em conta o que não está explícito no texto das respostas.

As medidas para amenizar os riscos aos participantes foram: Acolhimento com conversas, com o intuito de descontrair os participantes. Desta pesquisa esperamos os seguintes benefícios: contribuir para a melhoria dos estudos a respeito das linguagens e compreensão cognitiva, reforçar a coordenação motora fina, estimular a habilidade social e emocional, desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças. Além disso, contribuir com o ensino e renovar o modo de pensar através do uso dos jogos sensoriais na Educação Infantil dentro de uma perspectiva da construção das aprendizagens.

4.1 AMBIENTE DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, situado a Avenida Orestes Baiense s/ nº, centro, município de Presidente Kennedy/ES. Pelo fato de se localizar no centro do município, recebe as crianças que moram na área urbana.

As atividades da escola seguem o determinado pela Secretaria de Educação do município Presidente Kennedy/ES como base curricular, que são as apostilas do Aprende Brasil, do Sistema Positivo, que proporcionam as atividades de acordo com a faixa etária, com base na Base Nacional Comum Curricular. Por conta da pandemia do Corona vírus, as aulas estavam na modalidade de forma remota e o trabalho feito com o material supracitado.

Nessas aulas remotas, as professoras preparavam apostilas com atividades que pudessem ser feitas em casa, pois tinham comandos que ajudavam aos pais a realizar as tarefas com seus filhos. As apostilas retornavam para a escola para a observação das professoras quanto às atividades realizadas.

Embora não houvesse atividade presencial, seguimos o plano inicial da pesquisa de ir até a escola conhecer o espaço físico, as instalações e os brinquedos disponíveis. Pois, ao seguir o que pensa Antunes (2004), acreditamos que

A escola bem equipada é importante pelos diversificados estímulos que propõe, mas, sobretudo pela sociabilidade que provoca ao colocar a criança em contato com outras e, através desta interação, fazer nascer regras de convívio e permitir-lhe construir habilidades sociais (ANTUNES, 2004, pág. 137).

Houve a oportunidade de visitar a escola por 3 vezes: uma para levar a documentação para ser assinada e iniciar um diálogo sobre a pesquisa; e duas vezes para a roda de conversa, onde aproveitamos para entregar as perguntas da entrevista para as professoras responderem.

Nesses momentos, houve a oportunidade para observar que a instituição conta com três prédios: O 1º dispõe de 10 salas de aulas, 1 secretaria, 1 sala do diretor, 1 sala de orientação pedagógica, 1 cozinha, 1 sala de informática, que é dividida com a brinquedoteca. Há também refeitório, banheiro dividido por gênero feminino e masculino e um para tomar banho. Há também 1 banheiro para os funcionários, bem como dois banheiros dentro da sala de berçário. Já no 2º prédio

há 2 refeitórios, 2 banheiros menino e menina, com repartição adulto e infantil, em que há também um ambiente para tomar banho. Há 4 salas com 1 berçário que dispõe de tanque para banharem os bebês. No 3º prédio há 3 lavanderias, é um espaço dividido com 4 repartições locais para pendurar as roupas. Em outra parte há uma porta onde ficam as máquinas e tanques para lavagem de roupas de cama e banho da escola. Há uma sala pequena para organizar as roupas, um banheiro adulto com box e um guarda-roupas.

Na área externa há um campo de futebol, um quiosque, uma horta e um espaço com areia. Sabemos que na Educação Infantil, saltar, subir e descer obstáculos, espaços amplos para correr, se expressar e praticar exercícios, esportes e brincadeiras precisam são necessários para o cotidiano das crianças, pois essas atividades permitem o desenvolvimento da coordenação motora e o domínio do corpo no espaço. Entendemos que a existência desses espaços é importante para o desenvolvimento das atividades que influenciam na interação das crianças umas com as outras, onde elas aprendem e apreendem a conviver socialmente.

Consta no documento chamado Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil (2006) que:

O ambiente físico destinado à Educação Infantil, precisa ser promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, "brincável", explorável, transformável e acessível para todos (BRASIL, 2006, p. 08).

A escola oferece a presença de brinquedos, bolas, muitos brinquedos de encaixes e de lógica com cores e uma variedade de livros infantis, que os professores podem utilizar nas suas práticas, desde que planejados de acordo com os objetivos que a BNCC trás para a Educação Infantil. Como diz Antunes (2004),

[...] brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. Como se tudo isso já não fizesse do 'ato de brincar' o momento maior da vida infantil e de sua adequação a desafios, é brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimento e angústias que não sabe como explicitar (ANTUNES, 2004, pág.31).

Como Antunes (2004) destaca, pudemos perceber nesta primeira visita à instituição pesquisada que há estrutura adequada para que as crianças possam brincar e desenvolver suas habilidades.

Essa estrutura se faz muito importante devido a particularidade da Educação Infantil que precisa de espaço para interações, assim como instrumentos e recursos que possibilitem a prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, para tornar os momentos das crianças na escola dinâmico, prazeroso e recheado de vivências e experiências que trazem o desenvolvimento de cada um.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Aqui consideramos os sujeitos desta pesquisa as professoras do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”. Destacamos que a intenção de aplicação da pesquisa aos sujeitos mencionados demonstra que a intenção enquanto pesquisadora é compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil no Maternal II no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Menino Jesus do município de Presidente Kennedy, ao verificar os métodos pedagógicos e práticas escolares que envolvem os jogos sensoriais, com contribuições em promover uma reflexão sobre a importância do corpo presente e de uma educação que leve em conta os sentidos das crianças.

Contudo, acreditamos que as professoras buscam estar alinhadas com os princípios da profissão. Não se trata apenas de ter aportes teóricos para o ensino e aplicação de métodos, pois sabemos que este trabalho também requer sensibilidade, presença, compromisso, escuta e atenção, ao garantir um espaço seguro para que as crianças possam se desenvolver integralmente.

A partir desses princípios, em vista como base, elaboramos a entrevista com perguntas para as professoras para extrair a essência do cotidiano de ensino-aprendizagem, da relação lúdica que permeia a Educação Infantil e compreender se os jogos sensoriais utilizados em sala de aula proporcionam o desenvolvimento das crianças pequenas, através do brincar e da variedade de experimentações que essas atividades permitem.

4.3 MOMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi dividida em momentos, para melhor organização das atividades propostas nesta metodologia. São 4 momentos que nos permitiram,

enquanto pesquisadora, nos organizar e dedicar a cada momento, sendo um complemento do outro. Dessa forma, foi possível voltar aos dados pesquisados, nos momentos anteriores para dar seguimento aos próximos.

4.3.1 1º MOMENTO

No primeiro momento foi realizada a busca por referências teóricas que trouxessem reflexões, no que diz respeito aos dos jogos sensoriais na Educação Infantil, assim como conceitos e conhecimentos que envolvam a temática, como a ludicidade, práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças através do sensorial.

Foi o momento também de entrar em contato com a escola e a Secretária de Educação do Município de Presidente Kennedy para solicitar autorização para a realização da pesquisa e organizar a devida documentação para o Conselho de Ética.

4.3.2 2º MOMENTO

Com as devidas referências teóricas organizadas, o 2º momento foi para iniciar a coleta de dados através da observação na escola e com as entrevistas com as professoras. Foram organizadas perguntas para serem respondidas pelas professoras do Maternal II, no que diz respeito ao seu trabalho na turma referida.

As perguntas estavam voltadas para buscar compreender de que forma a utilização dos jogos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, ao buscar com as professoras seu trabalho diante da ludicidade e dos processos metodológicos sobre uso dos jogos sensoriais como um meio educativo na educação infantil e se elas os utilizam em sala de aula.

As respostas foram organizadas e articuladas com os autores pesquisados, onde foi possível traçar considerações a respeito das práticas realizadas pelas professoras e suas percepções quanto ao uso dos jogos sensoriais na sala de aula.

4.3.3 3º MOMENTO

Depois da coleta dos dados, foi momento de preparar as discussões dos dados com os autores pesquisados que conversam com as falas das professoras nas entrevistas sobre os jogos sensoriais, com base na análise dos dados em Bardin (2011).

Foi momento em que depois dos dados das entrevistas reunidos, realizaram-se diálogos com os autores, ao traçar considerações da teoria com a realidade das professoras da Educação Infantil. Alguns autores enriqueceram a pesquisa com discussões acerca do trabalho do professor e seu comprometimento com a educação na formação da criança enquanto cidadão sócio, histórico e cultural.

4.3.4 4º MOMENTO

O quarto momento foi para organizar um produto educacional a partir das contribuições de práticas trazidas pelas professoras na entrevista e nas rodas de conversa.

Este produto educacional é um guia didático com contribuições de atividades para pais e professoras, com o intuito de compreenderem e utilizarem os jogos sensoriais como recurso que pode potencializar o desenvolvimento das crianças, tanto em casa como na sala de aula.

O guia didático é composto por uma parte teórica que aborda considerações dos autores e dos documentos nacionais que orientam a educação. Esse produto apresenta alternativas para o trabalho com as crianças do Maternal II, juntamente com um embasamento teórico que permite compreender a importância dos jogos sensoriais e considera a etapa da Educação Infantil e suas particularidades no desenvolvimento das crianças.

5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES

Ao revelar as questões no entorno do trabalho com jogos sensoriais na Educação Infantil, consideramos que diante do que preconiza a BNCC, esses jogos são importantes no trabalho educacional com as crianças pequenas. A BNCC deixa claro que para o trabalho com a Educação Infantil, as interações e as brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das atividades, por serem os eixos que devem nortear todo o trabalho das professoras.

Para a presente pesquisa no que tange os jogos sensoriais e o desenvolvimento das crianças pequenas, as professoras são os sujeitos da pesquisa. Elas são regentes de sala e todas trabalham com a Educação Infantil e têm entre 6 e 16 anos de experiência nesta etapa, considerada a primeira da Educação Básica. Nesse momento se viram diante da temática, jogos sensoriais, e trouxeram ricas contribuições para este trabalho.

Os dados gerados a partir das entrevistas juntos aos sujeitos docentes foram divididos em subcapítulos.

5.1 OS OBJETIVOS E MOTIVAÇÕES DAS PROFESSORAS EM TRABALHAR COM AS CRIANÇAS PEQUENAS

Sabemos que para ser uma professora da etapa da Educação Infantil, deve-se ter em mente a complexidade que envolve essa etapa, pois o brincar não deve ser um momento livre para as crianças, mas direcionado para que o desenvolvimento educacional aconteça. Assim, essa questão tem como base ter a compreensão se as professoras vivenciam suas práticas de forma motivada e comprometida, pois assim pode-se entender que terão a consciência dos seus processos metodológicos e suas concepções para trabalhar a sensorialidade com as crianças. A percepção das professoras é fundamental para captar o que as crianças avançam ou precisam para seu desenvolvimento, pois elas são as mediadoras das aprendizagens das crianças, por isso ser relevante compreender a dimensão da Educação Infantil na vida das professoras.

Buscamos entender os motivos que as levaram as professoras a escolher o trabalho com crianças. Pois, segundo a BNCC, as atividades educacionais devem ser votadas para as interações e as brincadeiras mediadas pelas professoras, para

promover o desenvolvimento das crianças, de forma a atender os objetivos de aprendizagens que a BNCC, como o mais novo documento nacional que orienta a Educação. Observamos abaixo os retornos dados a este questionamento:

A professora 01 disse: *“Escolhi a Educação Infantil por gostar muito de crianças e como professora, posso contribuir muito para formar grandes cidadãos”* (DOCENTE 1. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 02 relata: *“Identifiquei-me com o trabalho de ensinar as crianças pequenas”*. (DOCENTE 02. Entrevista em 04/11/2021)

A professora 03 disse que: *“Porque achei como se fosse um desafio com muitos obstáculos. Quando vi o amor que senti através do carinho de cada criança me motivou a continuar nessa jornada”* (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

Já a professora 04: *“Essa é uma área que a traz encantamentos, porque amo trabalhar com essa modalidade”* (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

Também pelo amor à Educação Infantil, a professora 05 disse que se identificou desde que fez o estágio, depois da faculdade e complementa: *“Me identifico com as crianças pequenas, porque elas fascinam e podemos aprender muito ao interagir com elas”* (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021). Por isso ela acha muito diferente e é muito bom trabalhar com crianças pequenas, por achar ser melhor do que trabalhar com os grandes.

De acordo com Paulo Freire (2003), ao entrar em uma sala de aula, o professor deve estar aberto às curiosidades das crianças e suas inibições, por entender que dessa forma, pode trazer possibilidades às crianças de serem críticos e, enquanto professor seu trabalho é de ensinar e não de apenas transferir conteúdos. Nesse sentido, podemos dizer que a postura do professor, diante da mediação dos conhecimentos, deve ser de instigar e possibilitar o aprendizado de forma contextualizada com a realidade da criança. Para Freire (1987), *“um método pedagógico de conscientização alcança últimas fronteiras do humano. E como o homem sempre se excede, o método também o acompanha. E “a educação como prática da liberdade”* (p. 15).

A BNCC norteia o trabalho educacional, pois preza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, pois entende que, articular o planejamento com a realidade da criança, colabora para gerar interesse e conseqüentemente, ampliar os conhecimentos das crianças, mesmo que seja da Educação Infantil. Segundo a BNCC,

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL 2017, P.44).

Paulo Freire (1987) defende que a educação é uma forma de promover a transformação social e que o professor é considerado agente transformador, que pode tanto transformar a criança em apenas receptor de conteúdos e estabelecer uma relação de poder, como transformar em criança consciente da sua realidade. Para o autor,

[..]A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo *pronunciar* (Freire, 1987, p. 58).

A BNCC frisa a importância de colocar intencionalidade educativa nas atividades pedagógicas, no cuidar e educar, para a realização de um bom trabalho e que além dessa intencionalidade, o documento entende que o papel do professor vai um pouco mais além e entende que “é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens” (BRASIL 2017, p.39). A partir desse comprometimento do professor com a Educação Infantil, deve partir da vontade de trabalhar e de assumir os desafios, obstáculos e estar em constante formação para atualizar-se.

5.2 A CONCEPÇÃO DAS DOCENTES SOBRE OS PROCESSOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que tange à oralidade em relação às entrevistas realizadas com as professoras, que expuseram seus relatos para contribuir com este trabalho, pode-se seguir o pensamento de Ferreira; Amado (2005) que diz ser “[...] diante da mediação dos conhecimentos, deve ser de instigar e possibilitar o aprendizado de forma contextualizada com a realidade da criança” (FERREIRA; AMADO 2005, p.42).

As autoras defendem que as discussões a respeito da história oral, várias discussões dizem se tratar de técnica, enquanto outros dizem ser uma disciplina, ou

até uma metodologia (AMADO; FERREIRA, 2005). Para a técnica, quem defende, tem o interesse voltado para as gravações e registros como a entrevista e transcrições. Com relação à disciplina, são baseados em argumentos com certa complexidade e por vezes com contradição entre eles. Amado e Ferreira (2005), defendem a história oral como metodologia, pois da mesma forma que as metodologias, determina e ordena processos de trabalho.

Para compreender o que envolve os jogos sensoriais, foi necessário sabermos como as professoras conceituam o lúdico e o vivenciam nas atividades pedagógicas, dada a devida importância que este tem na relação com o sensorial. Os jogos sensoriais são atividades que envolvem a sensorialidade humana para a realização das brincadeiras/jogos, são eles: visão, tato, olfato, paladar e audição. Através da sensorialidade é que a criança começa a perceber o ambiente ao seu redor e o que nele contém, através dos sentidos, que segundo Schiffman (2005), são as portas perceptivas que realizam a nossa assimilação no e do mundo.

Nessa mesma perspectiva, Henrique; Souza (2014) menciona que as atividades realizadas a partir dos jogos, que envolvem ludicidade, desenvolvem a percepção, o raciocínio, a abstração e as atividades motoras, que permite a apreensão do mundo. Para as autoras, é uma forma das crianças aprenderem de forma divertida e despertar o interesse pelos assuntos, sem que se torne um momento cansativo e maçante.

Segundo Montessori (2015), os jogos sensoriais foram pensados para contemplar os 5 sentidos da criança. Os jogos e exercícios sensoriais visuais, por exemplo, desenvolvem a visão e propõem a prática da capacidade de observação da criança. Ela passa a reconhecer diferentes tipos de cores, características e formas. Os jogos sensoriais auditivos são aplicados para o desenvolvimento da capacidade de atenção, da escuta para além da audição. Ajudam a criança a associar o som ao objeto. Os jogos sensoriais motores trabalham a coordenação motora, desde o trabalho com as mãos, que para Montessori tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, assim como o desenvolvimento motor do corpo inteiro. Os jogos sensoriais táteis são a forma em que as crianças aprendem sobre o tato, a reconhecer e diferenciar distintas texturas e materiais. Os jogos sensoriais olfativos funcionam como um vetor de aprendizado do olfato, sentir os cheiros e aprender a desenvolver senso crítico, por exemplo, como entender quando não é mais possível comer uma determinada comida, reconhece pelo cheiro

quando não será bem-vinda ao organismo. Por fim, os jogos sensoriais gustativos ampliam a percepção da criança sobre novos sabores (MONTESSORI, 2015).

Jean Piaget (1967) fez um profundo estudo sobre a psicologia da aprendizagem, com ênfase nas relações entre motricidade e inteligência, e descreve as etapas do desenvolvimento mental da criança e aponta que o período que compreende o nascimento até a aquisição e manejo da linguagem é marcado por intenso desenvolvimento mental e é decisivo para a evolução psíquica do indivíduo. O autor também traz a importância do desenvolvimento sensório-motor como algo fundamental para um indivíduo nos primeiros estágios da vida (24 meses, aproximadamente), em que está a compreender o mundo que o cerca.

Marta K de Oliveira (1997), ao citar Lev Vygotsky defende que é o aprendizado que proporciona o despertar de desenvolvimento, ao entender que só acontece quando há a interação com outras pessoas. Assim pode-se dizer que ao proporcionar um ambiente escolar com muitas experimentações e vivências, as crianças terão um desenvolvimento maior do que se não houver estímulos (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

A professora 01 diz que *“trabalhar com o lúdico é ensinar a partir da brincadeira, para tornar o aprendizado mais leve”* (DOCENTE 01. Entrevista em 04/11/2021).

A de número 02 disse apenas que *“é ensinar através das brincadeiras”* (DOCENTE 02. Entrevista em 04/11/2021).

Ao se voltar para o desenvolvimento das crianças, a professora 03 diz que para ela *“é uma proposta para trabalhar as habilidades das crianças de forma dinâmica e prazerosa”* (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

De forma a concordar, a professora número 04 ressalta: *“É muito importante trabalhar o lúdico na Educação Infantil, pois tem muito a contribuir no desenvolvimento de aprendizagem da criança”* (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 05 diz que *“o lúdico juntamente com o brincar por envolver todos os sentidos e trabalhar a aprendizagem”*. Para ela, *“na Educação Infantil utilizamos muito as brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento da criança pequena”* (DOCENTE 05 Entrevista em 04/11/2021).

Em relação às experiências na sala de aula, as atividades lúdicas podem favorecer o desenvolvimento do aprendizado das crianças, podemos dizer que o

professor deve carregar a ludicidade em seu pensamento e vivenciá-la, assim conseguirá ser lúdico com as crianças, não apenas levar a ludicidade. Nesse sentido Jaison Benedet (2011) deixa claro que o lúdico deve permear as atividades pedagógicas das crianças, para ela “o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, inclusive nas crianças caracteriza-se por ser espontâneo, funcional, satisfatório e prazeroso” (BENEDET 2011, P. 23).

Nessa perspectiva as professoras entrevistadas estão de acordo com o autor e demonstram isso em suas falas. A professora 01 diz: “*com certeza a criança aprende muito mais ao brincar*” (DOCENTE 01. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 02 menciona que “*na brincadeira as crianças da Educação Infantil têm um aprendizado cheio de sucesso*” (DOCENTE 02. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 03 disse que “*é através do lúdico pode-se observar o desenvolvimento da criança*” (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 04 diz: “*com atividades lúdicas as crianças aprendem de forma prazerosa e divertida*” (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

E a professora de número 05 relata: “*ofereço muitas brincadeiras lúdicas às crianças, é uma forma delas se interessarem mais nas aulas e ter um bom desempenho em todas as atividades que proponho*” (DOCENTE 5. Entrevista em 04/11/2021). Ela relembra que gostava muito quando a escola tinha uma caixa sensorial, um espelho mágico e outros acessórios que permitia a criança descobrir coisas ao seu redor.

Freire (1987), em Pedagogia do Oprimido, defende uma educação libertadora, pois entende o professor como aquele que pode transformar e revolucionar para que o conhecimento não seja apenas depositado na criança, mas que aluno e professor podem aprender juntos na troca de experiências. Para o autor “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE 1987, p. 58).

Ao serem questionadas em relação aos jogos, brinquedos e brincadeiras sensoriais, todas as professoras mencionam que acham muito importante utilizar em suas práticas. A professora 01 disse que “*o ato de estudar e brincar estão muito ligados, pois para as crianças as brincadeiras são levadas a sério*” (DOCENTE 01. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 02 fala que *“os trabalhos sensoriais fazem parte da pedagogia”* (DOCENTE 02. Entrevista em 04/11/2021) e a 03 complementa que *“devem fazer parte do dia a dia da criança, pois entende que através do sensorial a criança começa a descobrir o mundo a sua volta”* (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 04 diz que *“os jogos sensoriais são atividades pedagógicas e ao mesmo tempo lúdicas, onde até o alfabeto pode ser estimulado através do sensorial. É uma forma diferente e alegre de apresentar os números, o alfabeto entre outras coisas e outras formas”* (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

Por último a professora 5 ressalta que: *“Todas as crianças tem o direito de brincar assim e isso está no currículo”*. Para ela, *“os jogos sensoriais permitem às crianças pequenas aprenderem com facilidade e se o professor tem proposta pedagógica, ele pode contribuir com o desenvolvimento da criança pequena”* (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021).

Diante das colocações das professoras em relação aos jogos sensoriais, Freire (1987) vê a relação do professor com a educação, uma via de mão dupla onde acontece através da interação, pois o autor entende que é a troca de experiências se faz educação, pois o professor deve ensinar e aprender. Dessa forma entendemos que mesmo por serem crianças pequenas, devem ser trabalhadas desde cedo, com uma mediação de conhecimentos de qualidade, pois são consideradas pela BNCC e pelas Diretrizes da Educação Básica, como aquele que já é capaz de transformar sua realidade. Paulo Freire (1987) diz que

[..] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros (Freire, 1987, p. 58).

Assim, pode-se dizer que o professor possibilita que as crianças se tornem críticas, reflexivas e capazes de dialogar e interagir com o mundo em que vive e com o mundo que lhes é apresentado.

Todas as professoras utilizam os jogos sensoriais e acordam sobre a importância desse trabalho, onde todos os sentidos são estimulados. “A criança aprende melhor por ser através do lúdico”, menciona a Professora 01, já a 02 relata ser *“através das atividades sensoriais que é detectada alguma dificuldade que a criança possa ter no aprendizado”* (DOCENTE 01 E 02. Entrevista em 04/11/2021). Nesse sentido, como já há um estudo, como citado aqui, de Lev Vygotsky e Piaget

sobre o desenvolvimento da criança, esses estudos, pode-se se dizer que serem de suporte para essa compreensão. Então, diante da fala da professora 01 e 02, através dos jogos sensoriais podem-se estimular os sentidos, mas se a criança não corresponde a esses estímulos, pode ser uma forma de detectar alguma necessidade educacional especial, que pode ser trabalhada antes mesmo dela dar início ao Ensino Fundamental. Isso porque há esses estudos que demonstram que mediante a faixa etária, as atividades devem ser de acordo, para atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Piaget (2005) diz que a criança pequena “não possui ainda um domínio verbal acentuado, como já possui na ação e manipulação” (PIAGET 2005) e com relação a esse domínio da ação e manipulação e ao analisar o desenvolvimento sob a perspectiva mental, ele diz que:

Existe uma “inteligência prática” que desempenha um importante papel entre dois e sete anos, prolongando, de um lado, a inteligência sensório-motora do período pré-verbal e preparando, de outro lado, as noções técnicas que se desenvolverão até a vida adulta.
[...] é uma simples interiorização das percepções e dos movimentos sob a forma de imagens representativas e de “experiências mentais” que prolongam, assim, os esquemas sensório-motores sem coordenação propriamente racional (PIAGET 2005, P. 33,34).

Assim percebemos que nos estudos de Piaget (2005) as experiências que as crianças passam, são interiorizadas que vão gradativamente ampliar e de forma irreversíveis, segundo o autor, pois interioriza percepções sob forma de experiências mentais (PIAGET 2005, p. 35)

A BNCC é o último documento e mais atualizado com relação ao norteamento da Educação, onde a Educação Infantil foi dividida em três grupos para melhor detalhar o trabalho conforme o desenvolvimento pela idade: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses. “Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica”) (BRASIL 2017, P.44)

Ainda sobre a importância dos jogos sensoriais, a professora 03 diz que “é uma forma das crianças desenvolverem suas habilidades” (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 04 complementa que “os jogos sensoriais são importantes demais na Educação Infantil, ajudam no desenvolvimento cognitivo, social e

emocional da criança. As atividades sensoriais possibilitam que os pequenos conheçam o mundo ao seu redor” (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 05 diz: *“não abro mão de trabalhar os jogos sensoriais em meus planejamentos, pois sei o quanto ele colabora no desenvolvimento das crianças”* (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021).

Lev Vygotsky afirma que o professor tem o papel fundamental ao provocar avanços que poderiam não ocorrer de forma espontânea. Para o autor,

[...] o único bom ensino, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. [...] a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas – que, no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo (OLIVEIRA 1997, p.62).

Assim, podemos considerar o papel fundamental do professor enquanto mediador, pois ele é que, com conhecimento, possibilitará que o aluno vivencie as experiências que possam trazer conhecimentos.

Cabe-nos lembrar que a corporeidade unida à prática pedagógica, como defende Gomes da Silva (2014), vai conceber a formação do ser humano em toda a sua vida, do brincar dos bebês até as jogatinas dos idosos. Isso nos leva a pensar que estamos sempre com os conhecimentos em construção através da sensorialidade, por isso ser fundamental pensarmos o corpo no espaço, no ambiente. França (2016) e por Gomes da Silva (2012), discorrem que o movimento sempre será da pessoa inserida no ambiente em que se encontra e é dessa forma que cada um de nós nos configuramos com o mundo e no mundo.

5.3 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS COM JOGOS SENSORIAIS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS.

Para descrevermos quais tipos de jogos sensoriais as professoras utilizam e como os desenvolve, elas relatam em uma mesma direção:

A professora 01 – *“utilizo muito os jogos para montar com texturas e objetos que as crianças possam sentir e modelar”* (DOCENTE 01. Entrevista em 04/11/2021);

A professora 02 cita uma atividade que realiza - *“com as crianças com olhos vendados pegamos um objeto e fazemos o barulho para que ele identifique o que é.*

Muitos respondem logo, outros têm dificuldades” (DOCENTE 02. Entrevista em 04/11/2021);

A professora 03 relata – *“utilizo muitas atividades como texturas, caixas de papelão, luva, areia, água, por exemplo: utilizo uma bacia com água onde coloco objetos que afundam e que flutuam”* (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021);

A professora 04 – *“utilizo com as crianças recortes de papel com as mãozinhas, e fazem as colagens em cima de riscos feitos pela professora em uma folha de papel, preenchem com a primeira letra do seu nome, ou desenhos como: frutas, legumes, paisagem e riscos das próprias mãozinhas de cada criança. Eles amam realizar essas atividades”* (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021);

Por fim, a professora 05 diz que trabalha sim, *“temos que ter um plano de aula com as atividades a serem desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula, organizar a turma para sair todos da sala também”* (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021). Depois ela diz que faz grupo para ser melhor o desenvolvimento da atividade a partir da interação das crianças com ela e com as outras, cada um escolhe ficar com um jogo: *“de encaixe, caixa sensorial, cavalinho, tinta com areia, bloco lógico. folhas secas pra colagem e outros que permitam a eles sentirem o mundo com as mãos, os pés, os ouvidos, o paladar, porque isso é sensorial pra mim”* (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021).

Em relação a essas respostas, é importante abordarmos os objetivos de aprendizagens que a BNCC carrega, como norteamento das práticas educacionais e que tem em sua composição muita coisa relacionada ao sensorial para as crianças da creche. Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, se observa que o professor deve mediar atividades que possibilitem experimentações, formas de comunicações, percepções, manipulações, explorações e vivências diversas que utilizem os sentidos, visual, sonoro, olfativo, tátil e do paladar, para perceber e apreender as coisas do mundo. Com isso podemos citar alguns desses objetivos que a BNCC comporta e que o trabalho sensorial abraça:

(EI01EO03): Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI02TS02): Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(BRASIL 2017, p. 44 A 52)

Na busca por saber os efeitos e/ou resultados observados com a utilização dos jogos sensoriais, todas as professoras concordam que o aprendizado acontece de fato. A professora 01 diz que *“as crianças aprendem brincando e isso torna o aprendizado mais fácil”* (DOCENTE 01. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 02 diz que *“eles começam a conhecer mais palavras do vocabulário, pois quando utilizam sons, as crianças não conseguem identificar o nome do som do chocalho, da buzina, do tambor, dentre outros”* (DOCENTE 02. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 03 menciona que *“as crianças se sentem realizadas por fazerem atividades voltadas para o lúdico”* (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

A professora 4 diz: *“as crianças se sentem realizados em cada atividade, ficam orgulhosos em expor os trabalhos realizados por eles. É gratificante ver a alegria no rostinho de cada um deles”* (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

Para a professora 05, *“as crianças amam brincar e vejo através dos olhos e sorriso diferente em cada rosto, principalmente no pátio da creche, se percebe que a criança aprende melhor, pois está a se socializar”* (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021).

Quando se trata de saber sobre a oportunidade de fazer algum estudo prévio sobre jogos sensoriais, ludicidade e brincadeira como metodologia pedagógica, o questionamento é no sentido de abordar quais são suas maiores referências. As três primeiras professoras disseram que não, que não tiveram estudos ou formação que envolva jogos sensoriais, mas a professora número 03 percebe que *“o Material Aprende Brasil trabalha nas escolas do município de Presidente Kennedy, proporciona vivências sensoriais, jogos é muito pouco, mas ela às vezes proporciona algum momento com algum jogo que ela mesma leva em seu planejamento”* (DOCENTE 03. Entrevista em 04/11/2021).

Nessa questão a professora 04 diz que teve formação: *“tenho como referencia Lev Vygotsky, Wallon, Pyaget e Bruner, pois eles abordam discussões sobre diversos elementos nos jogos e nas brincadeiras que influenciam no desenvolvimento humano de forma ampla e, em especial e principal o desenvolvimento infantil”* (DOCENTE 04. Entrevista em 04/11/2021).

Já a professora 05 disse: *“participei de uma formação e lembro que foi abordado Maria Montessori e Jean Piaget como referencia, que depois utilizei*

alguns conhecimentos em seus trabalhos pedagógicos” (DOCENTE 05. Entrevista em 04/11/2021).

Assim os momentos formativos possibilitam diálogos que segundo Freire (1987), o fazer educação deve ser pautado no diálogo, pois ele é parte do processo educativo.

5.4 DIÁLOGO EM CONJUNTO COM CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS SENSORIAIS

A roda de conversa aconteceu depois que as professoras responderam a entrevista. De forma organizada com a escola e agendada, utilizamos uma sala da escola pesquisa para realizar a roda. Foram convidadas outras professoras além das que responderam a entrevista, um total de 7, mas apenas 5 as mesmas compareceram.

Diante do momento de pandemia por COVID-19 que o país passa, foi necessário realizar a roda de conversa com cuidados necessários, com álcool e máscaras à disposição e o devido distanciamento para que as professoras se sentissem confortáveis. Para agradecer a escola e às professoras, levamos um mimo para cada uma, uma plantinha, que as deixaram contentes e tivemos um momento de troca de experiências e descontração ao mesmo tempo. Foi um momento de quebra da rotina que possibilitou reflexões no que tange aos jogos sensoriais e o desenvolvimento das crianças pequenas.

Para iniciarmos a roda de conversa foi preparado um momento de descontração ao recebê-las na sala que já estava organizada. Como já nos conhecíamos, tivemos uma conversa informal, pois algumas professoras também faziam mestrado. Depois que todas estavam à vontade, iniciamos os diálogos relacionados aos jogos sensoriais na Educação Infantil.

A professora 01 relatou trabalhar com jogos sensoriais, mas também utiliza livros de texturas, tapetes sensoriais, dentre outros que a própria escola recebe para trabalhar com as crianças. No trabalho com jogos sensoriais, percebeu a experiência das crianças que foi muito boa, pois é uma forma das crianças interagirem bastante e um momento prazeroso das atividades que proporcionam um desenvolvimento incrível, disse ela, e afirma que diante dessas atividades, as crianças aprendem bem melhor ao utilizar os jogos sensoriais.

A professora 02 relata como foi seu trabalho relacionado aos jogos sensoriais e qual sua experiência a professora, e menciona que utilizou caixa de ovos, para as crianças pisarem sobre o papelão e sentirem a textura com os pés, “também proporcionei um momento de experiência com uma luva cheia de areia e outra com água, já utilizei também a caixa sensorial com várias texturas para as crianças experimentarem com a mão”.

Nesse momento, a professora relata como foi importante trabalhar os objetos sensoriais. Pois, para ela a criança aprende muito mais ao tocar nos objetos e manipular e reconhecem o que é áspero, o que é rugoso que é liso, o que é cheiroso o que cheira mal o que é macio dentre outras sensações que essas atividades podem proporcionar.

Para a professora, a reação das crianças foi muito boa porque fizeram muito bem a atividade por ser de forma descontraída. Serviu também para uma melhor socialização quando a atividade foi feita em dupla, eles participaram mais. eu te toda atividade lúdica é muito proveitosa principalmente quando envolve os jogos, brincadeiras e a interação.

A professora de número 03 gosta muito de trabalhar o sensorial, como ela mesma disse, com relação aos jogos sensoriais ela relata que fez trabalhos com palhas de aço, esponjas, texturas, enquanto trabalhou no berçário. Durante a pandemia foi mais difícil para realizar certas atividades, pois não teve acesso as crianças para preparar atividades. “Uma muito interessante que me lembro, foi a do lenço umedecido, onde a criança abria o pote e sentia o cheiro”. Nesse momento, sentimos a empolgação da professora ao contar sobre suas atividades e disse que depois utilizou o mesmo pote de lenço para outra atividade sensorial, que foi utilizar texturas para criança sentir com a mão com os pés. Nessas atividades foi colada lixa, palha de aço, papel enrugado de papelão, entre outras coisas no pote de lenço para proporcionar experiências sensoriais para as crianças. “Meu encantamento foi ver a reação de cada uma das crianças quando passava a mão na textura principalmente na palha de aço”. Ela disse que as crianças ficavam assustadas quando colocava uma mão e tinha que descobrir qual era a textura que sentiam.

A professora 04 relata trabalhar com jogos sensoriais e disse que as crianças se sentem motivadas se socializam melhor com os colegas e também com professor o que ajuda para seu desenvolvimento, pois com as aulas mais atrativas, a chance de desenvolvimento é maior. “Já utilizei músicas fantoche texturas dentre outras

atividades na forma de jogos sensoriais, que proporcionaram as mais diversas aprendizagens nas crianças”.

A professora 05 relata que utiliza os jogos sensoriais em alguns momentos para desenvolver os sentidos das crianças: “a experiência que destaco, foi quando utilizei as mímicas, as brincadeiras de esconde-esconde e reconhecimento do paladar”. A professora relata que as crianças interagiram, brincaram e conversaram entre elas., faziam perguntas pra tentar entender a atividade, mesmo ao explicar antes, a professora diz que ficaram muito curiosas.

A partir da perspectiva das professoras podemos concordar com Freire (1987) que pensa em muitas possibilidades para a educação, pois entende que a criança é capaz de transformar a própria realidade, principalmente ao pensar que o ensino, mesmo para crianças pequenas, não deve ser algo engessado ou estático. Para Freire (1987) o professor deve seguir junto com seus alunos, e ajudar a não interagir com o mundo de forma mecânica, mas sim transformar e ser transformado.

A Secretaria Municipal de Educação (SEME) é que coordena todo o trabalho pedagógico das escolas, inclusive no que se refere à Educação Infantil. Com a BNCC como documento norteador da Educação Básica, o trabalho nas creches e escolas são de forma a abranger as crianças de forma integral, em todos os aspectos, que a BNCC exemplifica como os aspectos cognitivos, emocionais, sociais, físicos, afetivos, dentre outros que possam ser trabalhados e desenvolver a criança de forma integral.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O resultado do trabalho da pesquisa, ao compreender que os jogos sensoriais podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do Maternal II, é um produto educacional, como um guia didático com contribuições para pais e professoras compreenderem e utilizarem os jogos sensoriais como recurso em potencial em suas atividades pedagógicas.

Os jogos sensoriais têm sido aplicados na Educação Infantil como metodologia de ensino, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa é intrínseco à estruturação da sua vida psíquica, emocional e social, como observado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori.

Em relação às contribuições aqui descritas, é importante abordarmos os objetivos de aprendizagens que a BNCC carrega, como norteamento das práticas educacionais e que tem em sua composição muita coisa relacionada ao sensorial para as crianças da creche.

Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, voltados para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, observamos que o professor deve mediar atividades que possibilitem experimentações, formas de comunicações, percepções, manipulações, explorações e vivências diversas que utilizem os sentidos, visual, sonoro, olfativo, tátil e do paladar, para perceber e apreender as coisas do mundo.

Portanto se busca apresentar alternativas nas didáticas para que o ensino do Maternal II possa contemplar a criança como ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem, considerar as necessidades educacionais da etapa da Educação Infantil e seu desenvolvimento.

Assim, o guia didático dá a devida importância aos jogos sensoriais, onde o lúdico é a peça chave para a criança experimentar e acessar sua imaginação. A partir das contribuições desta pesquisa, podemos dizer que o professor possibilita que as crianças se tornem críticas, reflexivas e capazes de dialogar e interagir com o mundo em que vivem e com o mundo que lhes é apresentado. Nesse sentido, Freire (1987) expressa que é através da interação que professor e aluno ensinam e aprendem.

Acreditamos que o guia didático é uma maneira de colaborar para o processo educativo através dos jogos sensoriais, ao abranger todos os aspectos físicos,

emocionais, afetivos, sociais e cognitivos da criança, para desenvolvê-la de forma integral, conforme preconiza a BNCC.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Termo de consentimento

Caríssimos discentes/ Responsáveis do Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Menino Jesus do município de Presidente Kennedy

Peço a sua gentileza para responder este questionário, que é um dos Instrumentos de coleta de dados que faz parte da minha dissertação do Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia da Educação da Faculdade Vale do Cricaré, e tem como objetivo principal saber se as professoras da Educação Infantil utilizam os jogos sensoriais como contribuição no processo de desenvolvimento das crianças. O preenchimento deste instrumento é inteiramente voluntário e pessoal, não sendo necessário que o assine, tornando assim todas as informações fornecidas estritamente confidenciais.

Conto com a sua participação e colaboração em responder as perguntas, baseado na sua experiência profissional, ciente de que não haverá remuneração e os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Sendo assim, o questionário será respondido de forma voluntária.

Cordialmente,

Professora Francieli da Costa Pinto Costalonga

(Mestranda)

APÊNDICE B – ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO ÀS PROFESSORAS

1. Há quanto tempo você trabalha na área da educação infantil?
2. Por que escolher trabalhar com crianças? Quais as suas principais motivações?
3. Como você definiria o que é o lúdico para você? Como você convive com o lúdico na sua vida?
4. A partir das experiências em sala de aula, você diria que atividades lúdicas acrescentam ao aprendizado? Se sim, por quê?
5. Você acha que jogos, brinquedos e brincadeiras sensoriais podem ser utilizados como pedagogia? Ou você pensa que estudar e brincar são atividades separadas? Justifique.
6. Você usa jogos sensoriais nas atividades escolares como metodologia pedagógica? Se sim, por gentileza nos conte o porquê.
7. Se você trabalha com jogos sensoriais nas atividades escolares, por gentileza descreva quais tipos de jogos, como você organiza e aplica, quais são as atividades desenvolvidas.
8. Você poderia citar e descrever os efeitos e/ou resultados que você pode observar em suas crianças por conta da aplicação dos jogos sensoriais?
9. Você teve a oportunidade de fazer algum estudo prévio sobre jogos sensoriais, ludicidade e brincadeira como metodologia pedagógica? Se sim, quais são suas maiores referências?

APÊNDICE C – RODA DE CONVERSA COM AS PROFESSORAS

1º PASSO: Agradecimento e boas vindas;

2º PASSO: Conversa sobre os jogos sensoriais e suas práticas na sala de aula;

3º PASSO: Escolha das principais práticas para o fechamento do produto educativo;

4º PASSO: Confraternização e entrega das lembrancinhas;

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

**GUIA INFORMATIVO PARA
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL COM SUGESTÕES
PRÁTICAS DE JOGOS SENSORIAIS
NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE
KENNEDY-ES**



**AUTORA: FRANCIELI DA COSTA PINTO COSTALONGA
ORIENTADORA: PROFESSORA DRA. NILDA DA SILVA
PEREIRA**

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
A BNCC da Educação Infantil	4
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	4
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA	7
1.2. PROBLEMA	7
1.3. OBJETIVOS	7
2. JOGOS SENSORIAIS	8
3. CONTRIBUIÇÕES SENSORIAIS	13
4. PARA SABER MAIS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

APRESENTAÇÃO

Este guia didático trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Infantil de uma Creche Municipal de Presidente Kennedy - ES e tem como escopo orientar e sugerir práticas de jogos sensoriais para ser disponibilizado para a Secretaria de Educação de Presidente Kennedy-ES, está pautado em atividades que possam contribuir para o processo educativo através dos jogos sensoriais ao apresentar alternativas didáticas para que o ensino do Maternal II que possa contemplar a criança de forma integral.

A proposta para este trabalho é apresentar conhecimentos sobre os jogos sensoriais e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Para isso, foi planejado um conteúdo prévio com conceitos no que tange os jogos sensoriais e suas contribuições e uma relação de práticas envolvendo esse tipo de jogos, voltados para pais e professoras.

A apresentação das práticas será de forma clara e recheada de possibilidades que possam ser realizadas na sala de aula da Educação Infantil, com materiais simples, o que viabiliza a aplicação dos mesmos.

O resultado do trabalho dessa pesquisa ao compreender que os jogos sensoriais podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do Maternal II, é um produto educacional, como um guia didático com contribuições para pais e professoras compreenderem e utilizarem os jogos sensoriais como recurso em potencial em suas atividades pedagógicas.

Os jogos sensoriais têm sido aplicados na Educação Infantil como metodologia de ensino, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa é intrínseco à estruturação da sua vida psíquica, emocional e social, como observado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori.

Com relação às contribuições aqui descritas, é importante abordar os objetivos de aprendizagens que a BNCC carrega, como norteamento das práticas educacionais e que tem em sua composição muita coisa relacionada ao sensorial para as crianças da creche. Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

voltados para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, se observa que o professor deve mediar atividades que possibilitem experimentações, formas de comunicações, percepções, manipulações, explorações e vivências diversas que utilizem os sentidos, visual, sonoro, olfativo, tátil e do paladar, para perceber e apreender as coisas do mundo.

Portanto se busca apresenta alternativas nas didáticas para que o ensino do Maternal II que possa contemplar a criança como ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem, considerar as necessidades educacionais da etapa da Educação Infantil e seu desenvolvimento.

Assim o guia didático dá a devida importância aos jogos sensoriais, onde o lúdico é a peça chave para a criança experimentar e acessar sua imaginação. A partir das contribuições dessa pesquisa, pode-se dizer que o professor possibilita que as crianças tornem-se críticas, reflexivas e capazes de dialogar e interagir com o mundo em que vive e com o mundo que lhes é apresentado. Nesse sentido, Freire (1987) expressa que é através da interação que professor e aluno ensina e aprende.

Acredita-se que o guia didático é uma maneira de colaborar para o processo educativo através dos jogos sensoriais, ao abranger todos os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos, da criança, para desenvolvê-la de forma integral, conforme preconiza a BNCC.

A BNCC da Educação Infantil

Explicitando sobre as concepções propostas pela BNCC para a Educação Infantil, vale ressaltar que é fundamental tanto para a utilização dos conjuntos de atividades quanto para todas as demais ações realizadas na escola que todos os envolvidos conheçam a proposta, estudem e reflitam sobre ela. Há muito o que aprender, transformar e, com isso, colaborar para a qualidade da educação de bebês e crianças que frequentam as escolas de Educação infantil.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

O entendimento sobre a criança, seu protagonismo e a ação do professor passa, necessariamente, por uma educação pautada na garantia de direitos básicos e fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças. A BNCC

(BRASIL, 2018, p. 38) estabelece seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a etapa da Educação Infantil. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Campos de experiências:

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

BNCC- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explorados neste conjunto

EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Fonte: (BRASIL, 2017)

1. INTRODUÇÃO

Os jogos sensoriais têm sido aplicados na educação infantil como metodologia de ensino, uma vez que o campo sensorial de uma pessoa é intrínseco à estruturação da sua vida psíquica, emocional e social, como observado por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Maria Montessori.

Com relação às contribuições aqui descritas, é importante abordar os objetivos de aprendizagens que a BNCC carrega, como norteamento das práticas educacionais e que tem em sua composição muita coisa relacionada ao sensorial para as crianças da creche. Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, se observa que o professor deve mediar atividades que possibilitem experimentações, formas de comunicações, percepções, manipulações, explorações e vivências diversas que utilizem os sentidos, visual, sonoro, olfativo, tátil e do paladar, para perceber e apreender as coisas do mundo.

Portanto se busca apresenta alternativas didáticas para que o ensino do Maternal II que possa contemplar a criança como ser integral, ampliar as experiências e facilitar os processos e etapas de aprendizagem, considerando as necessidades educacionais da etapa da Educação Infantil e seu desenvolvimento.

Assim o guia didático dá a devida importância aos jogos sensoriais, onde o lúdico é a peça chave para a criança experimentar e acessar sua imaginação. À partir das contribuições dessa pesquisa, pode-se dizer que o professor possibilita que as crianças tornem-se críticas, reflexivas e capazes de dialogar e interagir com o mundo em que vive e com o mundo que lhes é apresentado. Nesse sentido, Freire (1987) expressa que é através da interação que professor e aluno ensina e aprende.

À partir do resultado da pesquisa com as professoras da Educação Infantil, mais especificamente do Maternal II, foi compreender que os jogos sensoriais podem contribuir ricamente com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sendo assim este é um produto educativo no formato de um guia informativo com contribuições para pais e professoras compreenderem e utilizarem os jogos sensoriais como recurso em potencial em suas atividades pedagógicas.

Assim, acredita-se que o guia informativo é uma maneira de colaborar para o processo educativo através dos jogos sensoriais, conforme preconiza a BNCC, ao abranger todos os aspectos, físicos, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos, da criança, para desenvolvê-la de forma integral.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esse guia informativo justifica-se pela necessidade das professoras e pais compreenderem a importância dos jogos sensoriais e as contribuições que eles podem proporcionar às crianças no nível do Maternal II e apresentar alternativas didáticas, levando em consideração as especificidades das crianças.

1.2. PROBLEMA

Como as educadoras da Educação Infantil utilizam os jogos lúdicos como atividade educativa das crianças?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar às professoras da Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES, um guia informativo sobre os jogos sensoriais, visando o desenvolvimento das crianças.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as contribuições que os jogos sensoriais podem trazer para as práticas educacionais, no que tange o desenvolvimento das crianças;

- Considerar as respostas das crianças com relação à atividades com jogos sensoriais;
- Propiciar às professoras da Educação Infantil alternativas didáticas que utilizem jogos sensoriais.

2. JOGOS SENSORIAIS

Os jogos sensoriais permitem à criança utilizar todos os sentidos, proporcionando assim, várias experiências ao mesmo tempo, segundo Bozzi (1992), o que pode resultar em um desenvolvimento mais amplo da criança, contemplando seu ser integral, ampliando as experiências e facilitando os processos e etapas de aprendizagem. Como afirma França (2016), "desde a antiguidade grega, houve teóricos que afirmaram o quanto é importante uma educação que considerasse o ser humano integralmente, em sua corporeidade." (2016, p. 10)

A aprendizagem é considerada por Henrique e Sousa (2014, p.1) como um "momento em que educador e educando são desafiados a descobrirem e construir juntos o processo de ensino aprendizagem" e é por meio deste processo que são alinhadas a utilização do lúdico como uma ferramenta potencial para obtenção/absorção do conhecimento. As atividades lúdicas são consideradas como um diferencial no cotidiano educacional, principalmente na Educação Infantil, pois permite ampliar "o conceito de mundo das crianças, despertando o interesse pelas atividades propostas" (HENRIQUE e SOUSA, 2014, p.1).

O lúdico é definido por Benedet (2011) como tudo o que diverte e promove entretenimento ao ser humano em qualquer idade, não podendo ser visto só como diversão, entendendo que é a partir do lúdico que é possível aprender e desenvolver-se pessoal, social e culturalmente.

Segundo Henrique e Souza (2014, p. 2) é através dos jogos e das atividades lúdicas "que a criança é capaz de atribuir a objetos significados e conceitos desenvolvendo a sua capacidade de abstração, raciocínio e percepção, podendo aumentar seu nível de compreensão do mundo que os rodeia".

No que tange a Educação Infantil o lúdico deve estar presente nas diversas atividades do cotidiano, pois, pelo que menciona Benedet (2011), na função educativa a criança aprende brincando. Como atividades para desenvolvimento os jogos sensoriais têm suas funções de instigar a desenvolver, visto que utiliza de todos os sentidos do ser humano. É o que menciona Maria Montessori que aborda

com relevância o desenvolvimento infantil através dos brinquedos e brincadeiras, argumentando que é através do brincar que a criança aprende e apreende o que está ao seu redor.

França (2016) contribui com a percepção de que ainda persiste-se numa dicotomia mente e corpo, sendo, portanto, necessário pensar corporeidade e Pedagogia enquanto uma proposta de educação de corpo inteiro. Segundo a autora, "a proposta da teoria gibsoniana está em consonância com a compreensão que somos integrados ao ambiente que ressoa informação" (FRANÇA, 2016). Nesse sentido, não há como separar o corpo da mente, assim como não há como separar o indivíduo do ambiente em que este está inserido. Segundo Maria Montessori (2015), é na infância que começamos o desenvolvimento da atividade motora.

Com relação aos objetivos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular, Barbosa (2019) aponta que:

As crianças podem desempenhar um papel ativo para consolidar os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano da Educação Infantil. Desta maneira, acolher e possibilitar experiências educativas, no que tange aos aspectos sensoriais, expressivos, corporais, de movimento e de cuidado, contidos na organização curricular, sinalizam para uma educação que valoriza construções de significados e ambientes desafiadores para as crianças, atendendo as suas diversas especificidades (BARBOSA, 2019, p. 160).

Considerando que a brincadeira é a principal atividade do dia a dia da criança, momento em que ela está de corpo inteiro, Kishimoto (2010) aponta que brincar "é importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar." (2010, p.1). Através das brincadeiras, a criança começa a se situar no mundo, a experimentá-lo, a aprender sobre ele e com ele: objetos, pessoas, natureza, cultura, sentimentos e emoções.

Compreender a brincadeira e o brincar como pilar central na educação da criança pequena e abraçar a sua função educativa tem sido uma temática amplamente pesquisada nas mais diferentes áreas do conhecimento, em especial, nas últimas décadas.

Na mesma via de pensamento, Lev Vygotsky (2007) aponta que os processos de criação se manifestam também na tenra infância, uma vez que é possível identificar nas crianças os seus processos de criação e criatividade, aos quais elas expressam em suas brincadeiras. Para o autor: “É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da criação” (VYGOTSKI, 2009, p. 17). Lev Vygotsky (2009) afirma que a criança, ao brincar e fazer uso dos brinquedos desenvolve-se cognitivamente e cria outros sentidos para si mesma e para o mundo a partir da imaginação.

Fundamentando-se no lúdico, no jogo e na brincadeira, Maria Montessori desenvolveu uma ampla gama de exercícios sensoriais que atualmente são utilizados na educação infantil. Esses exercícios são acompanhados de materiais em que o objetivo é chamar a atenção das crianças para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho). A partir da observação das crianças, é possível ir do concreto, desenvolvendo a consciência corporal e motora, para o abstrato. Baseia-se na observação de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta. (MONTESSORI, 2010).

Quanto aos jogos e exercícios, estes foram pensados para contemplar os 5 sentidos da criança e além. Os jogos e exercícios sensoriais visuais, por exemplo, desenvolvem a visão e propõem a prática da capacidade de observação do educando. A criança passa a reconhecer diferentes tipos de cores, características e formas: (Montessori, 2015).

Os **jogos sensoriais auditivos** são aplicados para o desenvolvimento da capacidade de atenção, da escuta para além da audição. Ajudam a criança a associar o som ao objeto. Os **jogos sensoriais motores** trabalham a coordenação motora do educando, desde o trabalho com as mãos, que para Montessori tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, assim como o desenvolvimento motor do corpo inteiro. Os jogos **sensoriais táteis** são a forma em que os educandos aprendem sobre o tato, a reconhecer e diferenciar distintas texturas e materiais. Os **jogos sensoriais olfativos** funcionam como um vetor de aprendizado do olfato, sentir os cheiros e aprender a desenvolver senso crítico, por exemplo, como entender quando não é mais possível comer uma determinada comida, reconhecendo pelo cheiro quando não será bem vinda ao organismo. Por fim, os **jogos sensoriais gustativos** ampliam a percepção da criança sobre novos sabores. (Montessori, 2015).

Caminhando em direção a um horizonte parecido com o de Montessori no que diz respeito à importância da sensorialidade, Jean Piaget (1967), fez um profundo estudo sobre a psicologia da aprendizagem, com ênfase nas relações entre motricidade e inteligência. A partir de suas pesquisas, ele descreve as etapas do desenvolvimento mental da criança e aponta que o período que compreende o nascimento até a aquisição e manejo da linguagem é marcado por intenso desenvolvimento mental e é decisivo para a evolução psíquica do indivíduo. O autor também traz a importância do desenvolvimento sensório-motor como algo fundamental para um indivíduo nos primeiros estágios da vida (24 meses, aproximadamente), em que está a compreender o mundo que o cerca.

O organismo tem o seu processo natural de maturação, mas, segundo Lev Vygotsky, é o aprendizado que proporciona o despertar interno, e este é conectado ao ambiente social no qual o indivíduo se encontra. Se um indivíduo isolado não tem acesso à linguagem escrita, por exemplo, seguirá o curso de sua vida sem ser alfabetizado, porém a maturação de seu organismo ocorre como com qualquer outro ser da espécie. Neste sentido, aprendizado, segundo Lev Vygotsky, é

o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo) (OLIVEIRA 1997, p. 57)

Lev Vygotsky perspectiva duas noções: desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real trata-se do desenvolvimento em que a criança, de forma autônoma, consegue alcançar por si mesma. Já o potencial, segundo ele, é tudo aquilo que a criança tem como potência para ser desempenhado, porém com a instrução de uma pessoa adulta (OLIVEIRA, 1997) ela avança de forma mais orgânica.

(PIAGET, 1967). É por essa razão que, para o autor, entre o período de dois a sete anos da criança a inteligência prática mostra-se evidentemente mais avançada que a inteligência de linguagem e expressão com as palavras. Piaget (1947) aponta que os jogos servem de recursos de autodesenvolvimento, pois, segundo o autor, os jogos e as brincadeiras são atividades que possibilitam o desenvolvimento de um caminho interno para a construção das inteligências, isto é: mentais, afetivas, corporais.

Assis (2019) acredita no desenvolvimento através dos estímulos sensoriais, na relação e no contato com a natureza, pois para a autora, estamos nos distanciando a cada dia mais desse contato essencial. Para ela, os estímulos sensoriais ao ar livre, ficam mais alegres e tem a possibilidade de desenvolver uma socialização de maneira mais positiva. Nesse sentido a autora diz que

A fim de desenvolver o contato da criança com a natureza a escola torna-se um dos personagens principais. As crianças da primeira infância observam e aprendem o mundo através da exploração sensorial, do manuseio de objetos de diversas texturas, cores, tamanhos e gostos. E por isso precisam estar em ambientes que tenham adultos que proporcionem esses contatos de maneira afetiva e contínua, portanto é dever do professor proporcionar momentos e ambientes que estimulem a interação dos bebês com o meio natural, partindo-se dos quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar). (ASSIS 2019, p. 11)

A pesquisa de Assis (2019), ao relacionar os estímulos sensoriais à educação, afirma que ao proporcionar estimulações de forma constante, há a possibilidade de a criança ter um desenvolvimento cognitivo completo, através do contato com coisas antes desconhecidas e desenvolver outras habilidades e percepções do mundo que a cerca. Assis (2019) diz ser perceptível a importância das brincadeiras sensoriais para novas descobertas e conclui que as experiências da primeira infância serão levadas para a vida toda.

Freire entende o ser humano como um ser social, e tem a preocupação de que a Educação não seja um mercado, mas que sirva como libertação e transformação da realidade e da sociedade. “Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros”. (FREIRE 1987, p. 53)

Freire (2003) acredita que é necessário o ser humano precisa ter consciência de que ensinar não é transferir conhecimento e diz que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE 2003, pag. 47)

É a partir dessa consciência que os trabalhos educacionais devem ser pautados, pois assim o professor terá a preocupação de um trabalho de qualidade

que desenvolva as crianças em todos seus aspectos e buscará sempre inovar para acompanhá-las em uma interação e troca de conhecimento infinito e prazeroso, pois assim, de acordo com a BNCC, terá a postura de partir dos interesses das crianças para planejar suas aulas.

3. CONTRIBUIÇÕES SENSORIAIS

Os jogos sensoriais são recheados de ludicidade onde permite que a criança se divirta e aprenda à partir dos estímulos de seus sentidos. As propostas aqui apresentadas podem ser de forma variada conforme o material que o professor consegue e que pode ser substituído por outro qualquer.

Os objetivos de desenvolvimento e aprendizagens, dentro dos campos de experiências, serão articulados de acordo com as propostas que o professor planejar para desenvolver as crianças. O que se apresenta aqui são algumas sugestões alternativas de jogos sensoriais para a Educação Infantil.

Jogo no arroz das duplas- (EI02ET05 e EI03EO04)

Colocar o arroz em uma bacia alguns objetos para depois a criança procurar no arroz. A criança deve encontrar os iguais, por exemplo: duas colheres, duas tampas ou outras coisas em pares.

Esta atividade deve ser bem orientada e apenas com grupos de 2 a 3 crianças para que não aconteçam acidentes.



Fonte: <https://lunetas.com.br/10-brincadeiras-sensoriais-para-criancas-maiores-de-2-anos/>

Jogo com tampas- (EI02CG03 e EI03CG02)

Com várias tampinhas de garrafas e outras variadas propor que as crianças utilizem a criatividade para inventar sons ou outras coisas unindo ou empilhando-as.



Fonte: <https://pedagogiaaopedaleta.com/29-ideias-de-atividades-utilizando-tampinhas/>

Pintar com os pés (EI02CG01 e EI03CG03)

Em uma folha de papel grande, estendida no chão, colocar colheradas de tintas para as crianças desenharem com os pés.



Fonte: <https://www.tempojunto.com/2018/07/24/atividade-sensorial-diferente-desenho-com-os-pes/>

Placas com texturas (EI03EO04 e EI02CG01)

Com as colagens de variedades de coisas em pedaços de papelão (algodão, lixa, macarrão, feijão, arroz, etc) pedir às crianças que andem sobre as texturas ou sintam com as mãos.



Fonte: <https://blog.amigopanda.com.br/brincadeiras-sensoriais/>

Jogo das formas geométricas (EI03CG02)

Com várias formas de várias cores, encontrar o lugar de cada uma nos círculos desenhados nas folhas ou no chão, ou ainda em potes separados.



Fonte: <https://educacrianca.com.br/jogo-das-formas-geometricas/>

Jogo sensorial auditivo- (EI03EO04)

Colocar sons da natureza para a criança adivinhar. Depois mostrar a imagem que ilustra cada som



Fonte: <https://www.cleanipedia.com/br/familia/atividades-sensoriais-para-criancas-usando-os-cinco-sentidos.html>

Jogo dos sons- (EI03EO04)

Cada pote com um som diferente, um com arroz, um com feijão e outros que façam sons diferentes ao balançar o pote.

Um a um, com os olhos vendados, cada criança tem de identificar o som que vai produzir com o objeto ou instrumento.



Fonte: [Jogo dos Sons - Educamais](#)

Jogo das argolas-(EI03EO04 e EI02CG01)

Com argolas, que podem ser de papel, pedir à criança que separe por cores e encaixe na garrafa da mesma cor das argolas.

Este jogo desenvolve a percepção visomotora das crianças, auxiliando-as na identificação de cores, relação número/quantidade, classificação e correspondência



Fonte: <https://www.uov.com.br/cursos-online-educacao-infantil/artigos/jogos-escolares-importancia-e-objetivo-do-jogo-de-argola>

Jogo da caixa sensorial-(EI02ET05 e EI03EO04)

Montar uma caixa com várias colagens pro dentro, pedir às crianças que coloquem a mão na caixa e descubram o que tem dentro passando a mão.

A caixa sensorial ou tátil é normalmente uma caixa de papelão cheio de objetos selecionados para estimular os sentidos, pode ser preenchida com uma grande variedade de materiais, desde papel picado, folhas secas, areia e muito mais. Essa atividade é como um mundo de descobertas: estimula o livre brincar e oferece oportunidades infinitas para a criança experimentar e aprender.

A caixa sensorial pode fornecer oportunidades para as crianças estimularem algum sentido específico ou todos os sentidos de forma integrada: a visão, a audição, o tato, o olfato e até mesmo o paladar.

Esse brinquedo feito manual tem como objetivo estimular a coordenação motora fina, ao mesmo tempo em que faz com que a criança experimente diferentes sons, texturas e novas formas de olhar.



Fonte: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/como-fazer-caixa-sensorial/>

4. PARA SABER MAIS

Este Guia foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, localizado na Avenida Orestes Baiense s/ nº, centro, município de Presidente Kennedy/ES. Pelo fato de se localizar no centro do município, recebe as crianças que moram na área urbana.

As atividades da escola seguem o determinado pela Secretaria de Educação do município Presidente Kennedy/ES como base curricular, que são as apostilas do Aprende Brasil, do Sistema Positivo, que proporciona as atividades de acordo com a faixa etária, com base na Base Nacional Comum Curricular. Por conta da pandemia por corona vírus, as aulas estavam na modalidade de forma remota e o trabalho feito com o material supracitado.

Embora não houvesse atividade presencial, segui o plano inicial da pesquisa de ir até a escola conhecer o espaço físico, as instalações e os brinquedos disponíveis.

Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”



Fonte: Acervo Próprio

No quarto momento da pesquisa foi para organizar um produto educacional à partir das contribuições de práticas trazidas pelas professoras na entrevista.

A pesquisadora organizando a entrevista para o produto educacional.



Fonte: Acervo Próprio

Professoras participantes da entrevista



Fonte: Acervo Próprio

Esse foi um momento de grande interação, pois as professoras relataram suas opiniões e sugestões sobre os Jogos sensoriais na Educação Infantil.

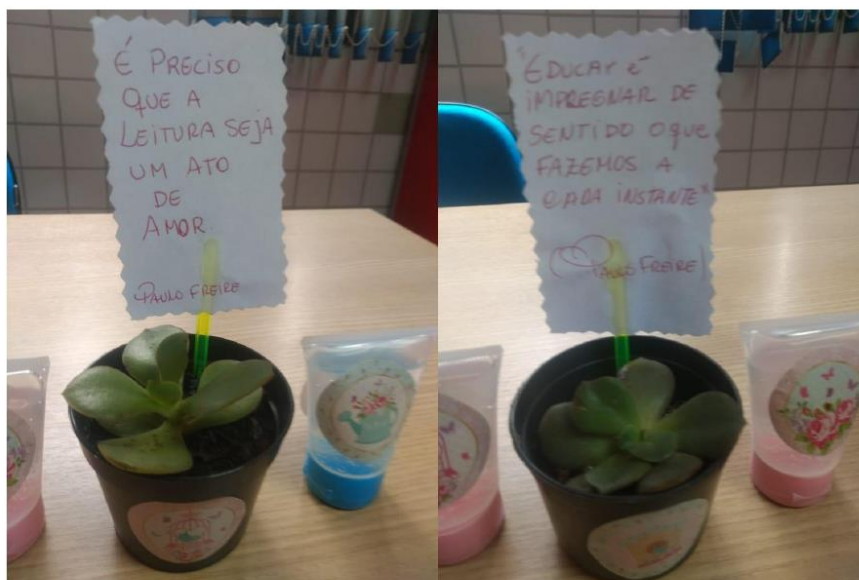
O Centro Educacional oferece a presença de brinquedos, bolas, muitos brinquedos de encaixes e de lógica com cores e uma variedade de livros infantis, que os professores podem utilizar nas suas práticas, desde que planejados de acordo com os objetivos que a BNCC trás para a Educação Infantil.

Brinquedos e livros da biblioteca do Centro Educacional



Fonte: Acervo próprio

Assim finalizaram-se os trabalhos de entrevistas e a pesquisadora, encerrou agradecendo a participação de todos com vasinhos de plantas com mensagem dos autores em agradecimento pela participação das professoras.



Fonte: Acervo Próprio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através dos sentidos que as crianças têm contato com as coisas do mundo, para que possam desenvolver-se. Em vista disso, ela precisa sentir, experimentar, explorar, as coisas ao seu redor. Os jogos sensoriais permitem que a criança tenha interação com o mundo e traz possibilidades de apreensão do mesmo.

Os jogos sensoriais são muito importantes quando se trata de Educação Infantil, diante de suas particularidades, mais especificamente, no trabalho com o Maternal II. Através deles é possível promover experiências recheadas de ludicidade e como resultado, ter uma educação de qualidade para as crianças, à partir do momento que o professor, enquanto mediador, traça os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem visando abranger de forma integral as crianças.

Considera-se que as formações continuadas para professoras são de extrema importância, pois é a forma que esse profissional tem de ampliar seu repertório de atividades e de adotar novas práticas que alavanquem o aprendizado das crianças, além de recheiar suas práticas de qualidade e potencializar seu trabalho no que diz respeito ao desenvolvimento da criança.

Diante disso, o professor terá mais capacidade de alcançar os objetivos de aprendizagem e trabalhar com um olhar voltado para a qualidade do que está trabalhando e com possibilidade de proporcionar às crianças transformações significativas na apreensão de mundo, principalmente porque os jogos sensoriais são atividades recheadas de ludicidade que permitem aguçar a curiosidade das crianças, para buscarem sempre mais aprendizado, mesmo que sejam consideradas crianças pequenas. É uma forma de fazer educação transformadora e revolucionária, quando a criança começa a ter seus sentidos aguçados para reflexões do mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Jéssica da Silva Rocha. **A exploração sensorial através dos quatro elementos da natureza na primeira infância**. Faculdade Calafiori. MG 2019.

BARBOSA, R. F. M., DEL RIO MARTINS, R. L., & MELLO, A. da S. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: Avanços e Retrocessos**. Movimento-Revista De Educação, 147-172, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.536>> (Acesso em: 02/08/2021)

BENEDET, Jaison Casagrande. **Atividades Lúdicas e as Contribuições para a Educação Infantil Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC**. Criciúma - SC, 2011.

BOZZI, Patrícia Rosi. **O Método Montessori como meio do desenvolvimento sensório-motor em Pré-escolares**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1992

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_s_ite.pdf> (Acesso em: 02/08/2021)

FRANÇA, Ana Raquel de Oliveira. **Programa Jogos Sensoriais Para a Educação Infantil: Percepção e desenvolvimento bioecológico**. Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba. Área de concentração: Educação. UFPA. Belém, 2016.

FREIRE, João Batista. **O discurso da motricidade**. São Paulo, Summus, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HENRIQUE, Hosana Costa; SOUSA, Maria Caliman de. **Atividades Lúdicas e o Desenvolvimento da Linguagem Oral em Crianças de 4 anos de idade na Educação Infantil**. Brasília, 2014. Disponível em <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6fcf1c1b7e33a700fc64d06c718510f4.pdf> (Acesso em: 02/08/2021)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____(Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MONTESSORI, M. **A criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Portugalia, 1906. Comunicações • Piracicaba • Ano 22 • n. 2 • p. 391-413 • Ed. Especial. 2015 • ISSN Impresso 0104-8481 • ISSN Eletrônico 2238-121X DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v22n2e391-413> 412

_____. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1969.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Cristiane Gomes de. **“Que rei sou eu?” Escolas Públicas de Excelência, Políticas Educacionais e Currículo: uma análise sobre o processo de instituição da Educação Infantil no Colégio Pedro II**. Dissertação de mestrado. PROPED. UERJ. Rio de Janeiro, 2017

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria A.M. D’Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SOARES, Jiane Martins. **A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil**. Faculdade Meta de Macapá. 2010. Disponível em< <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf>> Acesso em 24 nov. 2019

VYGOTSKY, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Vygotsky, L. S. (2002a). **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In *A formação social da mente* (6a ed., pp. 121-137). São Paulo: Martins Fontes. (Obra originalmente publicada em 1933)

VYGOTSKY, L. S. (2002b). **O desenvolvimento do simbolismo no brinquedo**. In *A formação social da mente* (6a ed., pp. 143-148). São Paulo: Martins Fontes. (Obra originalmente publicada em 1933)

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.